

REVISTA BRASILEIRA DE XADREZ POSTAL

Fundado em 14/02/69

ANO XIII

NÚMERO ESPECIAL

OUTUBRO

1995



**KARPOV E KASPAROV SÃO DESTAQUES
NESTA EDIÇÃO ESPECIAL**

OFICIALIZADO O *XER* - XADREZ EPISTOLAR RÁPIDO

CONHEÇA O *RANKING* DOS PROGRAMAS DE XADREZ

O CIENTISTA DO TABULEIRO - *MIKHAIL BOTVINNIK*

CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE MALBA TAHAN

E MUITO, MUITO MAIS ...

R B X P - Nº ESPECIAL**ÍNDICE**

INFORMES	
Presidência.....	3
Relatório da Diretoria - 1994.....	3
Discurso de Posse.....	10
Resolução da Diretoria 95/03.....	13
TORNEIOS	
XER - Xadrez Epistolar Rápido.....	13
ARTIGOS	
Reis do Xadrez - KARPOV.....	14
Karpov vence Mequinho.....	16
Anatoli Karpov comenta.....	18
Kasparov e o Pentium.....	21
Os Computadores e o Xadrez - I.....	23
O Cientista do Tabuleiro - Botvinnik.	28
Centenário de Nascimento de Malba Tahan	30
100 anos de uma famosa partida....	34
Curiosidades Enxadísticas.....	36
Minha Combinação Imortal.....	37
Condicionais - Aceitar ou Não,	
Eis a Questão	40
Combinações - 17	41
Usando o Sistema de Rating	43
SEÇÕES	
Lance-Livre	47
Partidas.....	48

C X E B

Clube de Xadrez Epistolar Brasileiro
Diretoria 1995 / 1997

Presidente:	Milton Gonçalves Sanchez
Vice-Presidente:	Pedro Luiz de Oliveira Costa Neto
Diretor de Torneios Internos:	Hamilton José Coimbra Paiva
Diretor de Torneios Internacionais	Ubirajara de Oliveira Barroso
Diretor Tesoureiro:	Nelson Bertolucci
2º Tesoureiro:	Alejandro Hube
Secretário:	Antônio Penteado Serra
2º Secretário:	Alberto José García
Conselho Fiscal:	
Titulares:	Alexandre Muniz de Queiroz João de Deus Carvalho Ruy Castro Monteiro da Silva
Suplentes:	Dieter Hans Bruno Köhl Ítalo Germano Brasil Travi Romeu Ricúpero

CAPA:

Kasparov e Karpov em perfeita sintonia, na Olimpíada de Dubai, 1986.
Foto de Catherine Jaeg, de seu livro:
"Black & White PASSION en Noir et Blanc"
Cortesia do associado Sérgio A. de Almeida Jr.

RBXP - REVISTA BRASILEIRA DE XADREZ POSTAL

EDITADA BIMESTRALMENTE PELO CLUBE DE XADREZ EPISTOLAR BRASILEIRO

Redator: Pedro Luiz O. Costa Neto - Rua Alves Guimarães, 408 - ap. 104 - São Paulo - SP - 054101-000

Secretário da Redação: Nelson Lopes da Silva - Caixa Postal 21.200 - São Paulo - SP - 04698-970

Colaboradores permanentes: Estevão Tavares Neto, Gerd Giebel, José Luiz Paravato,

L. G. de Miranda Leão, Luiz Roberto G. da Costa Jr.

Impressão: COPIDART Editora Ltda. - Rua Paulo Setúbal, 37 - São Paulo - SP - 02031-010

Todo material destinado à publicação na RBXP deve ser enviado ao Redator acima.

Tiragem desta edição: 2.000 exemplares

<< INFORME DA PRESIDÊNCIA >>*Milton Gonçalves Sanchez Caixa Postal 21.200 CEP 04698-970 São Paulo - SP***Apresentação da Edição Especial da Revista Brasileira de Xadrez Postal**

Com grande satisfação apresentamos este Número Especial da Revista Brasileira de Xadrez Postal. Esta Edição tornou-se possível graças às muitas colaborações recebidas pela editoria nos dois últimos anos, sob forma de Artigos, Partidas, Curiosidades, Crônicas, ...

Selecionamos, para esta edição, alguns artigos de grande atualidade, outros que dizem respeito de perto às coisas do CXEB e aquelas matérias que perderiam o sentido se não fossem publicadas em 1995. Escolhemos também um conjunto de interessantes partidas que bem representam a qualidade do xadrez praticado por nossos associados.

Destaque foi dado à maior dupla de enxadristas de todos os tempos, os dois Ks. Karpov inaugura a série de Paulo R.M. Faria sobre os Reis do Xadrez, comenta sua magnífica partida com Topalov, e ainda vence nosso Mequinho! Ao campeão Kasparov coube comparecer enfrentando, e sendo derrotado, pelo melhor Programa de Xadrez da atualidade, o Genius 3, do inglês Richard Lang.

E por falar no Genius 3, vocês verão o Ranking dos Programas e Jogos de Xadrez, num excelente artigo de Carlos R. Villares, um especialista no assunto.

Botvinnik, o grande campeão desaparecido este ano, é homenageado por Carlos F. Braga, e L.R. da Costa Jr. lembra o centenário de Malba Tahan.

O destaque, em termos de torneios do CXEB, fica por conta da Oficialização da modalidade XER - Xadrez Epistolar Rápido, idealizada pelo entusiasta companheiro Marcos Koatz, do Recife. Dada a "velocidade" do XER, são publicados os resultados dos grupos em andamento.

Esperamos que esta edição seja uma leitura agradável e proveitosa para todos os nossos caros associados. Bom entretenimento.

Relatório da Diretoria e Discurso de Posse - Apresentamos a seguir o Relatório da Diretoria referente ao exercício de 1994, que deixou de ser publicado na RBXP de setembro/95 por falta de espaço. Em seqüência, um resumo do discurso de posse do atual Presidente na Assembléia Geral de 23.07.95, no qual são expostas as Diretrizes Gerais e o Programa Básico de Trabalho da nova Diretoria.

RELATÓRIO DA DIRETORIA - EXERCÍCIO DE 1994**Senhores Associados,**

É com satisfação que cumprimos o dever de lhes relatar as nossas atividades no exercício de 1994. Foram as seguintes:

Presidência Além de suas atribuições estatutárias que podemos resumir em "a administração do Clube", a presidência administrou também o Escritório do CXEB, e atuou no sentido de dar suporte e colaborar com as diversas Diretorias. Neste aspecto, podem ser citados os seguintes serviços feitos pelo presidente: - emparceiramentos e propaganda dos torneios periódicos (da DTI/Divisões), - pagamentos diversos e informática (da Tesouraria), Informes, compras em geral e confecção de impressos (da Secretaria), - proces

samento e montagem dos encartes (do Rating), - aquisição do papel e ajuda na montagem da Revista (da vice Presidência), - montagem e reprodução do boletim do VII-CBI e do MDT Manual do Diretor de Torneios, e área de informática (do Escritório).

Setor de Publicação de Boletins de Torneios - Assumiu a direção do SEPUB o colega Rolf Dieter Bückman, de Brusque, SC, que iniciou sua atuação com a edição do boletim da fase final do VIII Campeonato Brasileiro Individual, com 105 partidas e 78 diagramas, um trabalho de excelente apresentação e qualidade técnica. A reprodução gráfica, distribuição e vendas ficaram a cargo do Escritório. Antes disso, o colega Rolf cedeu para o CXEB re produzir e distribuir aos seus associados, a matriz de um folheto com a classificação de aberturas ECO (Encyclopaedia of Chess Openings). O folheto vem sendo distribuído no enxoval aos novos sócios e aos que o solicitarem ao Escritório.

Setor de Rating - Cumprindo o planejamento para o ano, foi distribuída a VIII FIR Ficha Individual de Rating, em janeiro, e publicado o XI RAR - Relatório Anual do Rating, na Revista de julho. No exercício, foram processados 206 torneios. O Serat/Controle esteve com o Diretor Antônio Penteado Serra e os serviços de digitação e conferência foram executados pelo Escritório do Clube.

Marca Comemorativa dos 25 Anos do CXEB De autoria do associado e Diretor Alberto J. Garcia, foi instituída uma logomarca para registrar os 25 anos de existência do Clube, apresentada na capa da Revista 61. Ela foi timbrada nos impressos confeccionados durante o ano e foi feita uma tiragem de 20.000 selinhos auto colantes, colocados à disposição dos sócios. (já esgotada no início de 1995)

XER Xadrez 1 pistola Rápido Sempre aberta a novas iniciativas, a presidência apoiou a experiência dessa nova modalidade de disputa de jogos no xadrez postal, introduzida pelo associado e Diretor Marcos Koatz. O I XER contou com 49 participantes na fase Preliminar, sendo que a Final, com 13 jogadores, teve início 15/95. Diante da boa receptividade que teve a 1a.versão, a presidência autorizou a realização da 2a.versão (II-XER), para que tenhamos mais elementos para a inclusão ou não da modalidade nos torneios Especiais do CXEB. Cumprimos e enalteçemos o colega Marcos Koatz pela iniciativa, de dedicação e entusiasmo com que vem cuidando dos XER.

Relacionamento com a EBCT Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - O CXEB, através de seu presidente, manteve contato com a presidência da EBCT, apresentando se e procurando estreitar o nosso relacionamento com a empresa. Na oportunidade, fizemos as seguintes propostas iniciais: 1) Criação de uma tarifa especial para a prática do xadrez postal; 2) emissão de um aerograma próprio para o xadrez postal; 3) Aquisição do aerograma atual com tarifa reduzida; 4) Emissão de um cartão postal pré-franqueado, para uso enxadrístico; 5) Distribuição e afixação de cartazes e adesivos do CXEB nas agências dos Correios e franqueadas; 6) Patrocínio pela EBCT de impressos, cartazes, livretos de Regras e Regulamentos e Cartilha de xadrez; 7) Emissão de um selo oficial, comemorativo dos 25 anos do CXEB. Embora tenhamos recebido, em janeiro de 1995, uma resposta indeferindo os nossos pedidos, à exceção (parcial) dos itens 5 e 6, consideramos que os entendimentos devam ter continuidade, com perspectivas de benefícios para o Clube.

O CXEB na Imprensa - O CXEB conseguiu uma reportagem sobre o Clube e o xadrez postal, no jornal Diário Popular, de São Paulo, com chamada/foto na 1a.página e 01 página inteira de matéria. Fomos também alvo de reportagem no Telejornal "Sessenta Minutos", na TV Cultura de São Paulo. Tivemos ainda a participação do Clube em um programa na TV Gazeta de São Paulo, da Rede CNT. Enviamos proposta com vistas à participação do CXEB no programa "Jô Onze e Meia", do SBT, contendo uma pasta de apresentação, com farto material sobre o Clube. Como até o momento não obtivemos resposta, aguardamos uma oportunidade para um novo contato. Além das citadas acima, o CXEB teve, por iniciativas de associados, diversas inserções em jornais regionais, com destaque para a do jornal "A Tarde", de Salvador (BA) que deu bastante retorno ao Clube em termos de informações e novos sócios. A esses associados e a todos os órgãos de comunicação que ajudaram o Clube, deixamos os nossos agradecimentos.

Permuta de propaganda - Por considerar uma interessante forma de promoção do xadrez postal e do CXEB, mantivemos os seguintes acordos de troca de propaganda: Revistas do grupo "A Recreativa" (já encerrado) e com a Revista "Xadrez Alternativo" (este ainda em vigor). Nesses acordos, uma instituição publica um anúncio da outra em seus órgãos de comunicação, sem nenhum ônus para nenhuma das partes.

Patrimônio Material - Ao final do exercício, apresentávamos a seguinte posição: R\$ 16.035,23 em conta-corrente e aplicações; 01 linha telefônica (535-2938) com valor aproximado de R\$ 3.600,00; 01 microcomputador PC/386 com monitor colorido Super VGA; 01 máquina copiadora XEROX modelo 5009; 01 aparelho de fax, com telefone e secretária eletrônica marca Panasonic KX-F130, com estabilizador de voltagem; 01 máquina de calcular Dismac; 05 mesas de escritório, 08 cadeiras, 01 roupeiro de aço com 08 portas, 02 arquivos de aço com 04 gavetas e 04 estantes de aço; Valores extracontábeis sob a guarda da presidência: US\$ 490,00, 500 aerogramas nacionais, 1000 selos de 1º porte, 1200 do 2º, 900 do 3º, 390 do 4º, 150 do 5º e outros de valores diversos, totalizando R\$ 1.059,00 em selos; 82 Medalhas Aydano Carneiro.

Informações do 1º semestre de 1995 - 1) A principal preocupação é quanto ao desequilíbrio financeiro que vimos enfrentando, devido ao aumento das despesas e de seus valores e ao congelamento do valor das receitas (TPS). O Clube vem operando com déficit, consumindo suas reservas e a situação foi examinada na reunião de Diretoria de 22/07/95. 2) Como fato auspicioso, queremos registrar a aprovação e publicação do novo texto das Regras dos Jogos, versão 4, no mês de junho, culminando um árduo trabalho, de muitos anos. 3) Em abril último, o CXEB esteve em Buenos Aires, Argentina, participando da Assembléia dos 50 Anos da LADAC e da AGO da CADAP. Na oportunidade, os Srs. Antônio Carlos Raposo e Ubirajara de Oliveira Barroso foram eleitos para os cargos de Presidente e Revisor de Contas daquela entidade, respectivamente, para o mandato 1995/1999; 4) Tivemos duas iniciativas importantes na área de divulgação do CXEB e dos nossos eventos: a) O associado Ricardo Antônio Cataldi, do Rio de Janeiro, se propôs a ser um divulgador permanente do Clube e já está trabalhando nesse sentido, com a seguinte proposta: expedir, a cada dia, para um destinatário diferente, uma carta com material de propaganda fornecido pelo escritório. Deixamos nossos agradecimentos ao Ricardo, pela iniciativa e grande colaboração. b) Para a divulgação da TB, foi enviado material de propaganda (cartazes, folhetos, propostas, etc...) para pelo menos 01 associado de cada um dos municípios brasileiros onde o CXEB tem sócios; 5) Com grande tristeza, registramos os seguintes falecimentos, de companheiros intimamente ligados ao CXEB: a) Teófilo José de Andrade, de Juiz de Fora (MG). Diretor de Torneios, campeão do IV CEI-MG, uma grande perda para o CXEB e para o xadrez de Minas Gerais. b) Nilson Elóy Pimenta, de Goiás, ex-Diretor de Torneios e grande colaborador do CXEB; c) Laurindo Silva Pereira, de São Paulo, sócio fundador do CXEB (matricula 0002), sócio honorário, foi Diretor Assistente de Torneios Internos e membro do Conselho Fiscal em três mandatos. Amante do xadrez e das coisas do Clube, o amigo Laurindo deixa muitas saudades em todos aqueles que tivemos a satisfação de conhecê-lo. Pela perda de tão ilustre membro, o CXEB considera-se de luto.

Resumo de nossa gestão nos 04 anos de presidência do CXEB - Ao concluirmos o nosso último mandato na administração do Clube, poderíamos destacar as seguintes ações que consideramos significativas: a) Criação, montagem e manutenção do Escritório do CXEB; b) Informatização de diversos serviços; c) Internalização da confecção da RBXP; d) Edição do novo texto das Regras dos Jogos e) Formação de um patrimônio material, da ordem de 25 mil reais ao final de 1994. Num outro plano, teríamos: f) Criação do Setor de Publicação de Boletins de Torneios e edição de 02 Boletins; g) Emissão da marca e do selinho comemorativo dos 25 anos do CXEB; h) Início da prática de troca de propaganda com outras entidades; i) Início da prática de anúncios pagos na RBXP; j) Início da prática de patrocínio para propaganda e torneios do CXEB; l) Regulamentação do uso do cadastro dos associados; m) Experiência da modalidade XER - Xadrez Epistolar Rápido; n) Participação na Assembléia da CADAP em Buenos Aires. Ressalte-se que tudo isso só feito com o

trabalho e a colaboração de diversos Diretores e amigos. Simbolizando o reconhecimento a todos eles, gostaríamos de enviar o nosso muito obrigado e um enorme abraço ao amigo e mestre Ubirajara de Oliveira Barroso, que sempre nos ajudou e com quem sempre temos tido muito o que aprender. A nossa meta principal sempre foi a busca permanente da melhoria da qualidade dos nossos serviços e do melhor atendimento aos nossos associados. Entre os planos iniciados e que não conseguimos levar adiante temos: a reforma dos Estatutos, a criação de um Setor de Propaganda, a confecção de uma cartilha de xadrez e xadrez postal (patrocinada), para ser distribuída gratuitamente em clubes e em escolas, criação do Cadastro de Participantes em Torneios, inclusão do SICCAT no computador e integração dos nossos sistemas (Rating, Cadastros e SICCAT). Infelizmente, a manutenção e o gerenciamento do escritório nos absorveram bastante e não nos possibilitaram uma ação mais efetiva em termos de Presidência.

O futuro do CXEB - Temos certeza de que o CXEB continuará seu caminho vitorioso e vislumbramos um futuro brilhante para ele. O potencial do xadrez postal é enorme e temos em nosso quadro social um grande número de colegas com alta capacidade e em condições de ajudar o Clube de um modo mais efetivo, quando solicitados. Com base em nossa pequena experiência nesses anos, citamos alguns aspectos para os quais sugerimos atenção e cautela para os associados e as futuras Diretorias: 1) Independência - O CXEB é a entidade máxima do xadrez postal brasileiro e deve se subordinar, no que couber, apenas aos órgãos do xadrez postal internacional (CADAP e ICCF). Quaisquer ligações com outras entidades, quer governamentais ou do xadrez "ao vivo", ainda que com aparência de benéficas, devem merecer bastante cuidado, de modo a não perdermos a nossa independência. 2) Amadorismo e Profissionalismo - Chegamos aos nossos 26 anos de glórias, graças ao amor, à dedicação e ao trabalho amador de um grupo de associados. O nível de profissionalização desejado deve ser bem dimensionado à realidade do Clube e à sua cultura. 3) Servir ao Clube e não se servir dele - O CXEB sobreviveu e vem crescendo porque existiram e existem pessoas que servem ao Clube. E também porque soube evitar aqueles que queriam se servir dele. Neste sentido, todo relacionamento com os profissionais do xadrez e mesmo de outras áreas, diga-se necessário e bem-vindo quando trouxer benefícios para ambas as partes, deve merecer os cuidados devidos. 4) Estatutos, Calendário e Decisões colegiadas - Por último, num plano mais interno, ressaltamos a urgência na reforma dos Estatutos, a importância do cumprimento do Calendário do Clube e opção, sempre, pelas decisões colegiadas da Diretoria no lugar de decisões individuais. Queremos deixar claro que não temos a pretensão de ensinar os caminhos às futuras Diretorias. Repetimos: os pontos relacionados são apenas sugestões, com base na experiência acumulada nesses últimos anos.

Reforçamos a grande confiança que temos na nova Diretoria, uma excelente equipe, composta de valorosos e competentes cxebeanos, que, sem dúvida, darão um novo impulso ao nosso Clube. Estamos certos de que o CXEB estará em muito boas mãos.

Vice-Presidência - A vice-Presidência, em 1994, ocupou-se de sua atribuição principal que é a Edição da Revista Brasileira de Xadrez Postal. Foram editados os seis números usuais previstos da RBXP, do Nº 61 ao Nº 66, mantidos o padrão gráfico da Revista e um bom nível técnico dos artigos publicados. Os colaboradores habituais da RBXP foram os companheiros Luiz G.B. Miranda Leão, Gerd Giebel, Estevão Tavares Neto, José Luiz Paravato, Luiz Roberto Guimarães da Costa Júnior, além do vice-presidente. Participaram também regularmente a Presidência, a Tesouraria, a Secretaria, a DTI e a DT Internacional. Registramos também, e com entusiasmo, a ativa participação de vários associados que têm remetido seus Artigos para publicação na RBXP. Dentro das limitações de espaço, temos procurado publicar a maioria das matérias recebidas.

As principais novidades introduzidas na Revista foram: a reformulação das contracapas, atualizadas e sintetizadas, e a inclusão de índice; - a colocação de cabeçalho e rodapé em todas as páginas, uniformizando a apresentação e facilitando a identificação da

Revista e a localização das matérias. A empresa COPIDART - Editora Ltda. imprimiu todos os exemplares da Revista.

Como de hábito, a RBXP deve um agradecimento especial ao companheiro Nelson Lopes da Silva pelo seu trabalho eficiente e constante que contribuiu para a continuidade e qualidade da publicação. A Vice-presidência esteve a cargo do companheiro Milton Gonçalves Sanchez, a quem cumprimos pelo excelente trabalho realizado.

Tesouraria - O nosso resultado financeiro foi bom, como nos exercícios anteriores. As receitas totalizaram R\$ 27.316,63 e as despesas atingiram R\$ 15.948,29, representando 58% do total arrecadado, aumentando sensivelmente em relação ao ano anterior, quando representou 42%. A receita líquida ficou em R\$ 11.368,34, correspondente a 42% do total. As nossas receitas tiveram as seguintes origens: R\$ 8.706,77 de receitas financeiras (32% do total, contra 48% em 1993); R\$ 14.312,52 de anuidades (52% contra 44% em 1993); R\$ 3.383,55 de inscrições (12% contra 7% em 1993); R\$ 463,69 de venda de cartões e adesivos (2% contra 1% em 1993); R\$ 403,79 de receitas diversas (2%, nihil em 1993) e R\$ 46,31 de doações.

As despesas tiveram o seguinte comportamento: Comunicações, R\$ 4.685,62 (29% do total, contra 34% em 1993); Revista, R\$ 3.086,86 (19% contra 17% em 1993); Impressos e Material de Escritório, R\$ 1.263,53 (8% contra 16% em 1993); Salários e 13. Salário, R\$ 1.754,57 (11% contra 2% em 1993); Aluguéis, R\$ 1.230,22 (8% contra 5% em 1993). As demais despesas foram: R\$ 640,63 de Provisão para Fundo de Reserva; R\$ 518,59 de Seguros e Assistência Técnica; R\$ 491,00 de Previdência Social; R\$ 485,27 de Despesas Gerais; R\$ 394,39 de Prêmios; R\$ 388,15 de Contribuições a Confederações; R\$ 350,97 de Impostos Diversos; R\$ 307,13 de Assistência Contábil; R\$ 132,81 de Despesas de Condomínio; R\$ 119,01 de Fundo de Garantia por Tempo de Serviço; R\$ 92,29 de Luz e Água; e R\$ 7,25 de PIS.

Com a diminuição das receitas financeiras tivemos uma reversão na baixa do percentual das despesas em relação as receitas, que vinha caindo nos últimos 04 anos. Nesse quadro, que deve se acentuar em 1995, as receitas com as anuidades e com as inscrições em torneios ganharam peso e precisarão ser adequadas para a manutenção da estabilidade econômica do Clube.

Estatísticas da Tesouraria: a) Quantidades recebidas: anuidades = 1.202, semestralidades = 194, trimestralidade = 53, outros períodos = 108, total = 1.557; b) Prêmios concedidos por apresentação de novos sócios = 120; c) Adiantamentos e Ressarcimentos a diretores (em TPS) = 5.256; d) Depósitos de associados na conta corrente (de julho a dezembro) = 45.

Os serviços da Tesouraria foram conduzidos pelos companheiros Nelson Bertolucci (Tesoureiro) e Romeu Edgar Mundstock (2º Tesoureiro). O tesoureiro cuidou dos serviços de controle e cobrança de anuidades, e das contas correntes. Com o 2º tesoureiro ficaram os serviços de contabilidade. Aos dois colegas, cumprimos pelo excelente trabalho realizado.

Secretaria - Durante o ano de 1994, houve um aumento no número de associados ativos, iniciando-se o exercício com 1611 e terminando com 1685, num acréscimo de 74 sócios ativos, contra uma perda de 02 em 1993. Tivemos a entrada de 279 novos associados, 06 a menos que em 1993, significando que o incremento de ativos deveu-se a uma menor evasão (licenças e inatividade) que no período anterior. Houve 08 transferências para sócio-assinantes (que só recebem a Revista), e o falecimento de 08 saudosos companheiros: Oscar Rikli, Renato Loreto de Souza, Emir da Cunha Pereira, Márcio Carvalho Brandão, Mário Câmara Vieira, José Luciano Brugioni, Roberto Peres, Daniel Ribeiro O. Gonçalves e José Luiz Cardoso. Em termos internacionais, no início do ano tivemos a notícia do passamento do companheiro Antônio Gerardo Lascurain, ocorrido em 04/11/93. Vice-presidente da ICCF, da LADAC e Diretor de Torneios da CADAP, o amigo Lascurain foi um grande batalhador e defensor do xadrez postal Latinoamericano. Às Exmas. Famílias, em nome de todo o quadro social do CXEB, enviamos os sentimentos de pesar e de tristeza.

A Secretaria esteve a cargo do colega Alfredo Carlos Soares Dutra Filho que contou com a colaboração do colega José Gilberto Meireles na venda de cartões postais do CXEB.

Diretoria de Torneios Internos - No ano de 1994 foram formados 220 grupos de torneios diversos, num total de 1.961 inscrições, contra 2.319 do ano anterior, ano de Taça Brasil. Se comparado com 1992, ano que também não houve TB, notamos um bom aumento de participações, como segue: 1992 - 173 grupos, com 1.495; e 1994 - 220 grupos, com 1.938; um incremento, portanto de 31,17%, numa recuperação bastante positiva.

A participação dos associados teve a seguinte distribuição: **a) Torneios de Classificação (TC)**: total de 97 grupos, com 679 inscrições, assim distribuídas: TC.S: 6 grupos/66 inscrições; TC.E: 15 gr./105 insc.; TC.I: 24 gr./168 insc.; TC.II: 27 gr./189 insc.; TC.III: 25 gr./175 inscrições. Infelizmente, ainda constatamos decréscimo no total geral dos TCs, em relação ao ano anterior, continuando a tendência de queda nessa atividade, embora menor, da ordem 5,82%. Com relação às categorias, temos acréscimos nos TC.S (20%) e no TC.III (8,69%) e decréscimos nos TC.E (28,57%); TC.I (7,69%) e TC.II (3,57%). **b) Torneios Temáticos (TT)**: total de 31 grupos, com 217 inscrições. No ano de 1994, os torneios temáticos tiveram um incremento de inscrições de 14,81%, em relação ao ano de 1993 (189 inscrições), detendo, portanto a queda de participações que vinha ocorrendo em 1992 e 1993. **c) Torneios Periódicos: I) - Taça Brasil (TB)**: VIII FINAL - 1 grupo - 21 inscritos; II) - Campeonato Brasileiro Individual (CBI): total de 32 grupos, com 347 inscritos - IX FINAL 01 grupo, 14 inscrições; X SEMIFINAL - 07 grupos, 71 insc.; XI PRELIMINAR - 24 grupos, 262 Inscritos. Com relação à Preliminar do X CBI, iniciada em 1992 (157 inscritos), constatamos substancial aumento na participação de 1994, de 66,87%; III) - **Campeonato Estadual Individual (CEI)**: total de 58 grupos, com 629 inscrições, assim distribuídas: V CEI Preliminar - São Paulo, 18 grupos, 198 inscrições; V CEI Semifinais - Paraná, Rio G do Sul, Minas Gerais, Santa Catarina, Rio de Janeiro, 29 grupos, 310 inscritos; IV CEI-Semifinal - Bahia, 4 grupos, 38 inscritos; Final - Espírito Santo, Goiás/Distrito Federal; Paraíba; e Pernambuco - 4 grupos, 54 inscrições; III CEI-Final: Maranhão e Mato Grosso do Sul - 2 grupos, 19 inscritos; II CEI-Final: Rio Grande do Norte - 1 grupo, 10 inscritos. **d) Torneios Especiais**: VI Torneio Aydano Carneiro (TAC), memorial ao conselheiro Dr. Aydano Carneiro, um dos fundadores do CXEB, com participação exclusiva dos Diretores do Clube. Iniciado em 01.02.94, com 45 inscritos.

Conduziram as atividades na área da DTI, em 1994, os seguintes Diretores: **a) Divisão (DIR/DIV)**: CBI - Pedro Luiz de Oliveira Costa Neto; CEI - José Geraldo Veloso; TB - Dogeival Ferreira Holanda; TEM - Alaor Franco Martins; e DITES - Estêvão Tavares Neto, a partir de 25.08.94. A Divisão TC esteve, no período, vinculada ao Diretor de Torneios Internos (DTI); **b) Diretor-Assistente de Setor (DA)**: SETADJ - Laudelino Joaquim Santana Filho; SERAT - Antonio Aparecido Serra, vinculado à Presidência. **c) Diretores de Torneio (DT)**: Affonso Sanches Junior, Alberto José Garcia, Álvaro Machado Filho, Bianor de Oliveira Neves, Carlos Alberto de Oliveira, Celso Luis da Silva, Cesar Augusto Tibúrcio Silva, Dorgival Olavo Guedes Junior, Edgar Ribeiro do Nascimento Teixeira, Edson Nogueira Duarte, Euclides Vilar de Azevedo, Fausto M. Mesquita Junior, Francisco José Vaz Porto, Gerardo Avellan, Gerson Luiz Leão Brasil, Jaime Luis Henkes, João Carlos da Costa, João Eduardo Pereira Abramides, Jorge André Pregun, José Alberto Borges da Cruz, José Alberto Monsores da Costa, José Almir Martins da Silva, José Joaquim Amorim Neto, José Maia Freitas, Luiz Ângelo Marques Noronha, Luiz Carlos de Lima, Marcos Antonio dos Santos, Nelson Hirsch, Nilson Eloy Pimenta, Paulo Afonso Borba Rolim, Paulo Afonso Pereira Silva, Paulo Ricardo Mullas de Faria, Paulo Roberto Mendonça, Pedro Aluizio de Abreu Lobo, Pedro Antonio Carlini P.de Souza, Pedro Paulo D'Amico, Rafael Antonio Chedid, Renato J Veiga da Silveira, Renê Mauro da Silveira, Riciery Franzone, Soutiro Futida, Synval Santos Oliveira, Temo Guimaraes Mayer, Temistocles Strazzeri Neto, Teófilo José de Andrade, Valdir Tavares Dourado, Vanderlei de Oliveira Fernandes e Warner Bruce Kover. Total de Diretores no período: 53, incluindo os das Divisões, do SETAD e do

SEERAT. d)-Diretores que se afastaram das atividades, no período: Arnor Serafim Junior, Aulísio Alves, Haroldo Santos Nogueira, José Victor Lapenda Janzanti, Lauro Maurino de Paula M Sobrinho, Manoel Odival de Oliveira Burico, Marco Antonio N. Santos, Marcos Antonio Natal Gomes, Mostafá Abdel Samie A. Fattah, Paulo Antonio Ferreira, Paulo César Miranda Machado, Paulo Ferraz Marques, Renato Penteado S. Grimaldi e Romeu Edgard Mundstock. **e)-Diretor dispensado das atividades, no período:** Sérgio Gonçalves Barbosa.

Registramos, com satisfação, que em todos os afastamentos citados, não houve em qualquer deles abandono dos grupos que dirigiam. O que equivale a dizer que nossos apelos, à responsabilidade para um afastamento sem traumas nos grupos que dirigem, têm sido objetos de atenção pelos Diretores. Só nos resta agradecer e continuar lembrando a necessidade dessa postura para o bem da administração dos torneios do Clube. Agradecemos a todos os Diretores mencionados pelo trabalho desprendido, dedicado e responsável na condução dos torneios, Setores e Divisões do Clube, tornando possível que o CXEB continue a oferecer esse agradável lazer, que é o xadrez postal.

Setor de Adjudicações - Durante o ano de 1994 foram levadas a adjudicação 35 partidas (contra 72 em 93, por causa da Taça Brasil), com a seguinte distribuição por tipo de torneio: 06 do VIII CBI Final; 01 do IX CBI semifinal; 01 da VII TB Final; 03 do IV CEI/Rs semifinal; 01 do IV CEI/PR semifinal; 10 da II TBE-Preliminar; 02 do VIII Juv Preliminar; 01 de Temáticos (Série TV); 01 de TC-S; 01 de TC-E; 05 de TC I; 01 de TC-II; 02 de TC III.

O setor contou com a valiosa colaboração dos seguintes associados que atuaram como árbitros: Antônio Carlos Rodrigues Alvim, Antônio Pacini, Arnaldo Vasconcelos, Dogeval Ferreira Holanda, Edison Azambuja Gomes de Freitas, Eduardo Lavieri Martins, Estevão Tavares Neto, Fernando Lothário Becker, Frederico Sacre Eigenheer, Gabriel Pereira da Cunha, Gilberto Fraga Portilho, Gilson Luís Chrestani, Gladstone Saboia Amorim, Haroldo Wonsowski, Henrique Pereira Maia Vinagre, Iluska Pereira da Cunha Simonsen, João de Deus Carvalho, José Eduardo Bastos de Oliveira Maia, Luiz Roberto Guimarães da Costa Jr, Márcio Barbosa de Oliveira, Marco Antônio Hazin Asfora, Mário Rogério Iwakura, Marne Medeiros, Milton Gonçalves Sanchez, Neville Corrêa A. Leone, Ornélio de Souza, Paulo César Miranda Machado, Paulo Ricardo Mullas de Faria, Reinaldo Damim, Reynaldo Augusto Ferraz Alvarenga, Rolf Dieter Buckmann, Sérgio Brademburgo Consolino, Soutiro Futida, Thadeu Ernesto Senna Portella, Warner Bruce Kover, num total de 35 colegas, a quem a Diretoria do CXEB e o quadro social muito agradecem pela inestimável ajuda. O Setor conta atualmente com um quadro de 60 árbitros, e teve a seguinte movimentação: 03 novos companheiros aderiram ao quadro: Gilberto Fraga Portilho, Marco Antônio Hazin Asfora e Paulo Falconi. Um excelente companheiro colaborador falecido: Teófilo José de Andrade.

O SETADJ esteve sob a direção do colega Laudelino Joaquim José Santana Filho, a quem cumprimentamos pelo bom desempenho do Setor.

A Diretoria de Torneios Internos (DTI), esteve a cargo do competente Diretor Hamilton José Coimbra Paiva, a quem saudamos pelo ótimo desempenho no período.

Diretoria de Torneios Internacionais Foi excelente a participação brasileira nos torneios internacionais, no exercício. Conseguimos aumentar de 05 para 07 os matches amistosos, acrescentando a Holanda, com uma equipe de 33 exadristas, e o Uruguai, com outra de 15. Ao todo, são 126 tabuleiros, de todas as categorias, defendidos por cxebeanos nesses matches. Países com os quais nos defrontamos no momento: Escócia, Argentina, França, Finlândia, Austrália, Holanda e Uruguai.

Nos torneios por equipes, com direito a aquisição de norma de Mestre Internacional, aumentamos nossa participação. Já jogávamos a XII Olimpíadas Masculina e a V Feminina, e o VI Panamericano. No período, acrescentamos a Copa Afroatin, organizada pelo CAPA (Círculo de Ajedrecistas Postales Argentinos), que conta com a participação de 08 equipes internacionais. Para os torneios individuais, enviamos 49 inscrições para a Copa Internacional da ICCF, 20 para a Preliminar do XIV Zonal Latinoamericano da CADAP e 17 para torneios de classificação da ICCF.

A Diretoria de Torneios Internacionais esteve a cargo do incansável, dinâmico e competente companheiro Ubirajara de Oliveira Barroso, responsável, sem dúvida, pelo excelente desempenho atingido nos últimos anos.

Comissões de Ética e de Recursos - No ano de 1994, a Comissão de Ética examinou 06 processos, (contra 04 em 1993), sendo que em 02 deles decidiu-se pelo arquivamento por não se configurar agressão do Código de Ética. No demais casos, houve a aplicação das seguintes penalidades: - 01 Advertência (letra b, item 3 do Código), 01 Severa Advertência (letra c, item 3) e 02 Suspensões (letra d, item 3, sendo 01 por 06 meses e a outra por um ano).

A Comissão de Recursos examinou 06 processos (contra 03 em 1993), decidindo a favor do recorrente em 01 deles e mantendo a decisão anterior nos demais.

A Diretoria do CXEB enaltece e agradece o penoso e eficiente trabalho realizado pelos senhores membros, efetivos e suplente, das duas Comissões a saber: Comissão de Ética, Ruy Castro Monteiro da Silva (presidente da CE), Alexandre Muniz de Queiroz e Antônio Pacini; Comissão de Recursos, João de Deus Carvalho (presidente da CR), Ítalo Germano Brasil Travi e Romeu Ricúpero. Como suplente nas duas Comissões, esteve o colega Luiz Fernando Cirello.

São Paulo (SP) 23 de julho de 1995

Antônio Carlos Raposo
presidente

Obs. O Relatório da Diretoria é elaborado pela presidência, com base em dados fornecidos pelos diversos Diretores.

DISCURSO DE POSSE - RESUMO

Senhor Presidente desta Assembléia, caros colegas de Diretoria, prezados associados:

Agradeço a confiança que todos os amigos manifestaram nesta nova Diretoria, nos concedendo esta expressiva votação. Nossa retribuição será a dedicação para que o lema do CXEB se mantenha cada vez mais presente e verdadeiro.

Convocado que fui, pelo nosso querido Presidente que hoje se afasta, Antônio Carlos Raposo, para formar uma chapa e concorrer às eleições do CXEB, decidi empenhar meus melhores esforços na formação de uma boa equipe e o que consegui, acredito, foi formar um ótimo grupo. Convoquei para esta Diretoria que hoje toma posse, companheiros que, com disponibilidade de tempo para assumir os cargos, detêm os valores fundamentais do enxadrista Cxebeano: respeito, amizade, entusiasmo e amor pelo xadrez e pelo CXEB.

Passo imediatamente a apresentar as diretrizes e ações básicas que considero as mais importantes para o próximo biênio, e que foram resultado de longas conversas com o atual Presidente, e de contatos com outros membros da Diretoria anterior e com os atuais Diretores.

Como Diretrizes Gerais, eu destaco:

a. Unidade.

Justificando o próprio nome da chapa, UNIDADE CXEBEANA, a Unidade significa uma ação coesa de toda a Diretoria, com respeito e apoio às decisões tomadas pelo colegiado diretivo, em ampla consulta e discussão entre todos os seus membros, evitando distensões, posições conflitantes ou qualquer outra postura que venha a prejudicar o bom andamento dos serviços prestados pelo Clube aos associados. Significa também um conjunto de propósitos comuns, resumidos em fazer o melhor para o bem do CXEB.

b. Respeito.

Toda a Diretoria eleita, os Conselheiros, os Diretores de Divisão, os Diretores de Torneio, os Diretores Assistentes, os membros das Comissões de Ética e de Recursos,

enfim todos os que mantiverem contatos com os sócios, por força de suas funções, além dos relacionamentos por motivo de partidas, é claro, devem manter a mais correta conduta ética, tratando os sócios com respeito, atendo-se ao cumprimento das regras, normas e regulamentos, não se posicionando favorável ou desfavoravelmente em assuntos pendentes de decisão da Diretoria ou das Comissões, e não fazendo críticas ou admoestações por considerar descabida uma determinada solicitação ou reclamação de um jogador.

c. Delegação.

Espera-se que cada membro colaborador do CXEB faça o melhor que estiver ao seu alcance para o bem do Clube. Compreende-se, porém, que a sobrecarga de trabalho concentrada num pequeno número de colaboradores leva ao desgaste destas pessoas e à eventual queda da eficácia do trabalho. Por isso, nossa postura é a de delegar tarefas e atribuições, dando a máxima autonomia aos delegados, limitada às decisões de competência da Diretoria Colegiada, pois onde todos trabalham, trabalha-se menos e melhor.

d. Participação.

Será sempre estimulada, e bem vinda, a participação de qualquer membro da direção, ou de qualquer outro associado, em assuntos que não de sua área de atuação, sob forma de críticas e sugestões, as quais serão analisadas com o devido cuidado e atenção. Deve ser também incentivada a participação dos associados no intercâmbio de idéias relativas a assuntos do xadrez, e do CXEB em especial, através da Revista Brasileira de Xadrez Postal. Convidamos também a todos os associados que dispõe de um "tempinho" para dedicar ao CXEB, que entrem em contacto conosco: sempre há algo que se pode fazer pelo Clube e, se todos fizerem um pouco, o Clube ganha muito !

O Programa Básico de Trabalho será exposto por área, relacionando-se aqui seus pontos principais, com destaque para as iniciativas a serem tomadas na próxima gestão:

Geral

O principal ponto, de interesse geral do CXEB, e que deverá receber a colaboração de grande número de associados, é a reforma estatutária. De acordo com decisão tomada em reunião de Diretoria de ontem, será formada uma Comissão encarregada de apresentar o texto básico do nosso estatuto reformado. Esta é uma tarefa que pretendemos levar a cabo nos próximos dois anos e para a qual precisamos da participação de todos. A reforma estatutária é necessária face à desatualização do nosso estatuto, aliás original, de 1969; o CXEB precisa de um novo estatuto que incorpore a sua realidade, em termos estruturais e administrativos, e que reflita todos os seus 25 anos de experiências vividas.

Outro tema de interesse geral é o valor da anuidade. Pretendemos manter um sistema de avaliação permanente da necessidade de atualização da anuidade, para que eventuais alterações sejam fundamentadas e atendam realmente aos dispêndios do Clube.

Revista

Proponho que a RBXP seja, cada vez mais, um veículo de expressão do pensamento dos associados. Nesse sentido, caberá à Vice-Presidência desenvolver uma campanha no sentido de efetivar uma grande participação dos sócios nos textos da revista, utilizando as seções atuais (Artigos, Cartas, Lance Livre,...), ou criando novos espaços, e procurando fazer com que os sócios se manifestem mais sobre assuntos pertinentes à vida do CXEB.

Outros aspectos relativos à revista são: manutenção e, se possível, melhoria da qualidade gráfica e aumento do número de páginas. Quanto a este último ponto, pretendemos, sempre que houver necessidade e se apresentar a oportunidade, editar números especiais da Revista.

Torneios Internos

Considero importante, nesta área, uma revisão do Regulamento dos Jogos, adequando-o às necessidades do Clube, face à experiência já adquirida ao longo dos anos de vigência do Regulamento atual.

Relações Internacionais

Devemos promover uma maior participação dos Cxebeanos nos Torneios Internacionais, da CADAP e da ICCF. Esperamos receber sugestões de medidas para estimular essa participação.

No campo institucional, cabe relatar a recente eleição em abril, em Buenos Aires, para mandatos de quatro anos, do Presidente do CXEB, Antônio Carlos Raposo, para a Presidência da CADAP e do companheiro Ubirajara para o cargo de Revisor de Contas da entidade. Inicia-se desta forma, uma fase de efetiva participação do CXEB na vida da CADAP, e para que essa postura seja perene, precisamos contar com outros associados que se disponham a assumir cargos e funções junto à entidade que congrega o xadrez postal americano.

Tesouraria

Já entrou em operação a sistemática de o Escritório centralizar todos os recebimentos do Clube, relativos a inscrições, anuidades e outros, ficando a cargo do Tesoureiro a função de controle. Com esta medida, a Tesouraria fica aliviada dos "tormentos" representados pelas filas bancárias e do correio. Esta sistemática é um exemplo de uma regra geral, a de que o Escritório do CXEB deve se encarregar das tarefas executivas, enquanto que os Diretores devem se concentrar nas tarefas de controle.

Outra modificação a introduzir é a de considerar que a quantia remetida pelo sócio que exceder o valor de uma anuidade será considerada como doação ao CXEB, exceto se manifestado expressamente o contrário pelo interessado.

Secretaria

Os serviços normais de Secretaria ficarão concentrados no Escritório do CXEB, e o Diretor Secretário terá, como tarefa principal, cuidar da informatização do Clube, analisando os Sistemas atuais, propondo modificações e novos programas, e supervisionando sua implementação.

Relações Públicas

As funções de Relações Públicas ficarão a cargo do Diretor 2° Secretário, e compreenderão os seguintes pontos principais:

- Publicidade do CXEB, objetivando a difusão de sua imagem e a divulgação de seus torneios, utilizando vários meios de comunicação, principalmente os veículos da imprensa, como jornais comunitários, de empresas, grêmios, clubes, escolas, etc. Nesse sentido renovamos apelo aos associados que enviem, ao Escritório do CXEB, endereços de veículos de comunicação; se cada associado colaborar com um endereço, teremos mais de 1500 contatos !

- Ampliação do quadro social, trazendo de volta sócios inativos e conquistando novos filiados; para tal deverão ser utilizados vários recursos, como a retomada de contato com sócios afastados, a divulgação do CXEB nos eventos enxadrísticos "ao vivo" por todo o Brasil (com a colaboração de sócios), e outras medidas.

- Ampliação de receitas. O aumento do quadro social e a maior participação em torneios proporcionarão automaticamente um aumento de arrecadação; mas se for necessário ampliar ainda mais a receita (que não seja via aumento de anuidade), a área de Relações Públicas operacionalizará os meios de divulgação necessários.

Comissões de Ética e de Recursos

Estas comissões atuarão com total independência e com todo o apoio da Presidência e dos demais Diretores.

Finalmente, quero deixar aqui registrado meus agradecimentos ao Antônio Carlos Raposo, que hoje deixa a Presidência do Clube, pelos muitos ensinamentos transmitidos e pelo incentivo permanente. Muito obrigado a todos.

<< RESOLUÇÃO DA DIRETORIA - 95/03 >>

I. A Diretoria do CXEB, no exercício de suas funções, delibera referendar a seguinte proposta, aprovada em Reunião de 22.07.95, em São Paulo:

XER - Xadrez Epistolar Rápido - Oficialização da modalidade, com a sua inclusão entre os torneios Especiais do Clube. A modalidade terá Regras, Regulamento e Rating próprios, sem vinculação com os demais torneios do CXEB. Esta oficialização tem vigência a partir dos futuros eventos, ou seja do III-XER-Preliminar e da Final do II-XER.

<< XADREZ EPISTOLAR RÁPIDO >>

Diretor: Marcos Koatz - Rua Charles Darwin, 183 - Ap 901 51021-520 - Recife - PE

I XER - FINAL

Início: 15/02/95

Término: 15/11/95

Gratuliano 1 Adailton - Adailton 1 Lobo - Lobo 0 Baena - Lobo 0 Prado - Hirsch 1 Adailton - Hirsch 0 Kover - Kover 1 Gratuliano - Kover 1 Lobo - Kover = Prado - Kover = Zeituni - Zeituni 0 Ivan - Hirsch 0 Ivan - Baena 0 Adailton - Adailton 0 Kover - Kover = Wonsowski - Belliboni = Kover - Prado 1 Baena - Baena 0 Hirsch - Baena 0 Kover - Prado = Hirsch - Zeituni 0 Prado - Ivan = Wonsowski - Wonsowski 1 Adailton - Wonsowski 1 Baena - Wonsowski 1 Hirsch - Hirsch 0 Ivan. Carlos Alberto Zeituni abandona com aviso.

II XER - PRELIMINAR

Início: 24/04/95

Término: 24/02/96

Os dois primeiros colocados de cada grupo

estarão automaticamente classificados para a fase final deste torneio.

Grupo 01 Raimundo 0 Adailton - Adailton 1 Rubens

Grupo 02 Iran 1 Márcio - Márcio 0 Reis. José Roberto Antunes abandonou com aviso.

Grupo 03 Roberto 0 José Augusto - José Augusto 1 Gerson - Hilton 0 Fenner

Grupo 04 Eloy 0 Vidal

Grupo 05 Ian Soares Belém eliminado Art. 23 - Paulo César Menossi abandonou com aviso.

Grupo 07 André 0 Prado - Prado = Leonardo 0 Prado 1 Nelson - Prado 1 Luis

Grupo 08 Miguel 0 Rafael - Vinicius Carmargo Machado eliminado Art. 23.

Grupo 09 Miguel 0 Jorge - Miguel 0 Willi - Willi 1 Jorge

REVISTA XADREZ ALTERNATIVO

- A melhor informação para quem gosta de xadrez.
- Cobertura dos principais torneios nacionais e internacionais.
- Matérias técnicas, partidas analisadas de torneios no Brasil e exterior.
- 40 páginas, 12 exemplares por ano, assinatura anual de R\$ 36,00.
- Desconto de R\$ 6,00 para associados do Clube de Xadrez Epistolar Brasileiro.

Pedidos: Caixa Postal 4116 - CEP 82501-970 - Curitiba - PR
FAX/FONE (041) 256.1832

<< REIS DO XADREZ - KARPOV >>*Paulo Ricardo Mullas de Faria*

(Adaptação de um artigo de Estevão Tavares Neto para a Revista Preto e Branco)

Anatoly Evgenyevitch Karpov - Nasceu dia 23 de maio de 1951 em Zlatoust, um centro metalúrgico na região dos Urais, transferindo-se com a família para a cidade de Tula. Aprendeu a jogar xadrez com seu pai que era engenheiro, aos quatro anos. Com treze anos foi inscrito na Escola de Xadrez por correspondência da Sociedade Desportiva "Troud", dirigida por Botvinnik. Karpov nunca chegou a ser menino prodígio e até 1965 era apenas um estudante que jogava bem para a sua idade; porém só havia jogado campeonatos escolares e participado de simultâneas.

Desponta o talento - Com 15 anos, em 1966, Karpov obteve o título de mestre nacional soviético no Torneio de Leningrado, superando a norma em dois pontos, com 5 vitórias e 10 empates. Ainda em 1966, ele alcançou o primeiro grande triunfo de sua carreira, vencendo invicto, com 9 vitórias e 4 empates, um torneio em Trines, na Tchecoslováquia, para onde foi enviado porque se pensava tratar-se de um certame juvenil!

Karpov ingressou na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de Moscou em 1969 e logo de cara venceu o campeonato universitário da capital soviética, com 7 vitórias e 6 empates.

Passou a ser treinado desde essa época por Furman. Nesse mesmo ano sagrou-se campeão mundial juvenil, no certame realizado em Estocolmo, na Suécia, e conquistou um título que os soviéticos não ganhavam desde 1955, quando Spassky foi o vencedor. Além disso, a vitória valeu a Karpov o título de Mestre Internacional de Xadrez.

Novas conquistas - Foi em 1970 que Karpov obteve seu título de GMI, com o 6º lugar no Torneio Internacional de Caracas, na Venezuela. Na final do Campeonato Soviético daquele mesmo ano ele também ficou na 6a. posição. Em 1971 venceu a semifinal do Campeonato Soviético, ficando depois em 4º lugar na final. Ganhou sua primeira medalha de ouro na Olimpíada de Porto Rico, jogando no 3º tabuleiro e perfazendo 7,5 pontos em 8 possíveis. No final do ano de 71 veio a consagração definitiva para Karpov ao vencer o importante Memorial Alekhine, realizado em Moscou, com 11 pontos em 17, empatado com Stein e à frente de destacados enxadristas como Smyslov, Petrossian, Tahl, Bronstein, Uhlmann, Gheorghiu, Balashov, Korchnoj e Spassky, que era o campeão mundial naquele ano. Outros triunfos se sucederam, como Hastings, Inglaterra, 71/72, onde dividiu o primeiro posto com Korchnoj.

Em 1972, na Olimpíada Soviética, além do título, foi o melhor 2º tabuleiro; venceu também o mundial de jovens por equipes, disputado em Graz, na Áustria.

Com a vitória no Interzonal de Leningrado, em junho de 1973, empatado com Korchnoj, Karpov começava a sonhar com o título mundial e recebeu o primeiro "Oscar Mundial de Xadrez", de uma série deles, prêmio instituído na Espanha em 1967 e outorgado pela Associação Internacional dos Jornalistas de Xadrez.

Legítimo Campeão - Apesar de algumas pessoas contestarem a forma como Karpov chegou ao título mundial em 1975, com a desistência de Fischer, o fato é que ele se mostrou um legítimo campeão, que manteve a coroa por 10 anos, período em que reinou absoluto no xadrez em todo o mundo, vencendo quase todos os torneios que disputou.

Para chegar à maior conquista de sua vida, em 1974 Karpov venceu o Torneio de Candidatos, derrotando, em matches, a Polugaevsky, Spassky e, na final, a Korchnoj, que depois virou dissidente e com quem Karpov se encontraria duas vezes em disputa do título mundial. O primeiro confronto foi em Baguio, nas Filipinas, em 1978 e teve 6 vitórias de Karpov, 5 do desafiante e 21 empates, numa disputa marcada por divergências políticas e muita polêmica.

Já em 1981, no match realizado em Merano, na Itália, Karpov venceu, sem maiores dificuldades, as 6 partidas necessárias para manter o título, sofrendo apenas duas derrotas; 10 partidas terminaram empatadas.

Em 1985, finalmente, surgiu alguém capaz de arrebatá-lo o título de Karpov. Kasparov, o atual campeão mundial, derrotou-o por 13 a 11 no primeiro encontro em Moscou. Venceu-o novamente por 12,5 a 11,5 na *revanche* disputada em Londres e Leningrado em 86, e em 87 Karpov empatou 12x12 com o campeão, no match de Sevilha, na Espanha, provando que tem condições de recuperar o título que lhe pertenceu entre 1975 e 1985.

Karpov, decidido com as peças brancas e cauteloso com as negras, só pensa em voltar a ser o campeão do mundo. Ele esteve muito perto disto no match de Sevilha, mas perdeu a última partida. Karpov foi um grande defensor do Partido Comunista, é casado, mora em Moscou, e seu estilo agrada a muitos enxadristas. Tecnicamente é perfeito; portanto, ninguém deve se surpreender se numa das próximas disputas ele obtiver novamente o título mundial. Será com o talento, a competência e a maestria de quem é um verdadeiro Rei do Xadrez.

Partida - Publicamos a seguir uma partida de Karpov diante de Korchnoj, pelo match de 78, justamente a que decidiu o match em seu favor. Os comentários são de Román Torán.

Anatoly Karpov

X

Victor Korchnoj

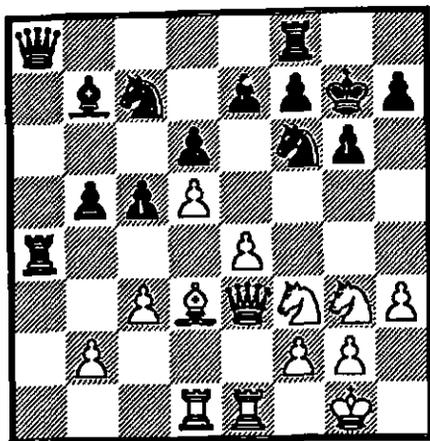
Camp. Mundial - 32a. partida

Baguio - 17/10/78

Defesa Pirc

1. e4, d6; 2. d4, Cf6; 3. Cc3, g6; 4. Cf3, Karpov opta pela linha posicional que adotou também na 18a. partida do match, ao invés dos esquemas mais agressivos com 4. f4, ou 4. Bc4, 4. ...; Bg7; 5. Be2, 0-0; 6. 0-0, c5; Aqui Korchnoj se afasta da linha que seguiu na citada partida, 6. ...; Bg4; na qual Karpov levou vantagem com a iniciativa. O normal é 6. ...; c6; 7. d5, Ca6; Para preparar um plano de ação na ala da dama, à base do peão "b", chegando a uma idéia conhecida da Índia do Rei, variante iugoslava, com a única diferença das brancas não terem jogado c4, contra o qual é muito eficaz o plano adotado aqui pelas pretas. 8. Bf4, Cc7; Além de apoiar b5, este cavalo pressionará o peão d5, dificultando a ruptura e5 das brancas. 9. a4, Se 9. Dd2, ou 9. Te1, as pretas jogarão 9. ...; b5, especulando com o ataque sobre o peão "e". 9. ...; b6; 10. Te1, Bb7; Reforça a pressão sobre d5, evitando com isso, durante bom tempo, a expansão e5, temática neste tipo de posição. 11. Bc4, Ch5?; Perda de tempo. Parece melhor 11. ...; Te8 para impedir um eventual Bh6 e a troca do melhor defensor do roque preto, seu bispo do rei, bem como para poder jogar, em

momento apropriado, e6. 12. Bg5, Cf6; O cavalo volta para evitar e5, ponto sobre o qual gira a estratégia dos dois lados. Sabe-se que se as brancas conseguem realizar a ruptura em boas condições, conseguem clara vantagem de espaço e boas possibilidades de ataque sobre o roque negro. 13. Dd3, a6; 14. Tad1, Tb8; Korchnoj busca contração à base do temático b5, porém este se mostrará muito lento. Melhor parece 14. ...; Cd7 e se 15. De3, Te8!, para replicar Bh6 com Bh8 e somente mais tarde seguir com o plano na ala da dama. 15. h3, Cd7; 16. De3, Ba8; É preferível 16. ...; Te8, para conservar o bispo e apoiar e6. 17. Bh6, b5; 18. Bxg7, Rxg7; 19. Bf1, Cf6; A estratégia das pretas falhou. A ação sobre a ala da dama não é promissora e seu roque torna-se vulnerável após a troca de seu bispo protetor. 20. axb5, axb5; 21. Ce2!, Karpov conduz suas peças para a ala do rei, renunciando momentaneamente à ruptura, que está bem controlada por seu oponente. 21. ...; Bb7; As pretas não tem plano. Com a torre em e8, teriam agora e6!, com pressão sobre a coluna do rei, obtendo satisfatório contração. 22. Cg3!, Ta8; 23. c3, Se 23. ...; Ta2 segue 24. Td2. 23. ...; Ta4; 24. Bd3!, Da8?; O desafiante segue pressionando sobre o peão de "d", sem perceber a manobra preparada pelo campeão. Era necessário 24. ...; e6! e se 25. dxe6, fxe6; 26. e5, Cfd5 com resistência.



25. e5!!, Um raio desfechado. A ruptura se realiza justamente quando o peão branco de "d" está mais desprotegido; porém, mais frágil ainda está o roque preto. 25. dxe5; Se 25. Cfxd5; 26. Cf5+, gxf5; 27. Dg5+, Rh8; 28. Dxf5 com a mortal ameaça Dxb7, decidindo. Se 26. Cf5+, Rh8; 27. Dh6!, Tg8 (se 27. gxf5; 28. Bxf5); 28. Cg5 e o mate em ambos os casos seria inevitável. 26. Dxe5, Cxd5; 27. Bxb5, Ta7; 28. Ch4!, Bc8; Diante da ameaça 29. Chf5+, gxf5; 30. Cxf5+, Rg6

(se 30., Rg8; 31. Dg3+ e Dg7 mate; e se 30., Rh8; 31. Cxe7!, Te8; 32. Txd5!); 31. Dg3+, Rh5 (se 31., Rxf5; 32. Te5 mate); 32. Be2+, Cg4; 33. Dxb4 mate. 29. Be2!, Be6; 30. c4, Cb4; 31. Dxc5. Obtendo dois peões passados e ligados que devem decidir facilmente a luta. 31., Db8; 32. Bf1, Tc8; 33. Dg5!, Rh8; Novamente tem que tomar medidas contra a ameaça 34. Chf5+, Bxf5; 35. Cxf5+, seguido de 36. Cxe7, 34. Td2, Cc6; Se 34., Bxc4; 35. Txe7, Txe7?; 36. Dxf6+ e 37. Dxe7, 35. Dh6!, As brancas conduzem o ataque sem deixar o adversário respirar. Agora ameaçam 36. Txe6, Cg8 (se 36., fxe6; 37. Cxg6+); 37. Cxg6+, fxc6; 38. De3, com completo domínio. 35., Tg8; 36. Cf3, Não só evita 36., g5!; 37. Cf3, Tg6! ganhando, como prepara o forte 37. Cg5!, 36., Df8; 37. De3, Karpov não se conforma com um final vantajoso depois da troca das damas e mantem a pressão. 37., Rg7; 38. Cg5, Bd7; 39. b4!, Os peões marcham, aproveitando a pressão da dama sobre a torre de "a" negra. 39., Da8; 40. b5, Ca5; 41. b6, e as pretas abandonaram. Depois de 41., Ta6; 42. c5 ou 41., Tb7; 42. Ta2!, seguido de 43. Te1, as brancas ganhariam material. (1X0).

KARPOV VENCE MEQUINHO

Fabrizio Soares Teixeira

Em complemento ao artigo anterior, publicamos esta partida entre Karpov e o nosso Grande Mestre Henrique Mecking, extraída do livro *The Games of Anatoly Karpov*, e enviada pelo associado Fabrício S. Teixeira.

Tradução de Milton G. Sanchez.

Anatoly Karpov
X
Henrique Mecking
04.01.72 - Hastings
Def. Siciliana

Os comentários a esta partida são de Karpov, no Boletim Nº 2, 1972, do Clube de Xadrez Central Soviético.

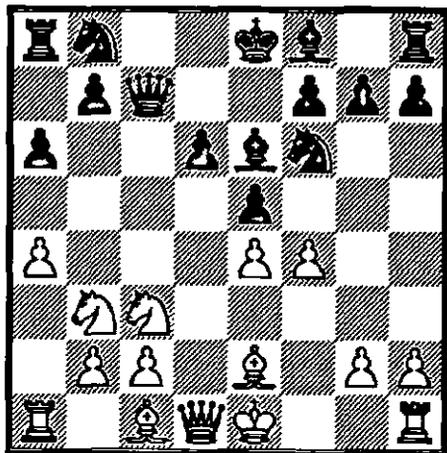
Mecking introduziu um lance novo na abertura, mas acho que ele não previu a resposta.

Mecking desejava muito o primeiro lugar. Quando eu tinha 3,5 em 4, e meu próximo jogo seria com o mestre romeno Ciocaltea, Mecking perguntou-lhe:

- Você vai "se livrar" de Karpov?
- Eu vou jogar, respondeu Ciocaltea.
- Certifique-se que não vai perder, ou eu não poderei ser o primeiro colocado.

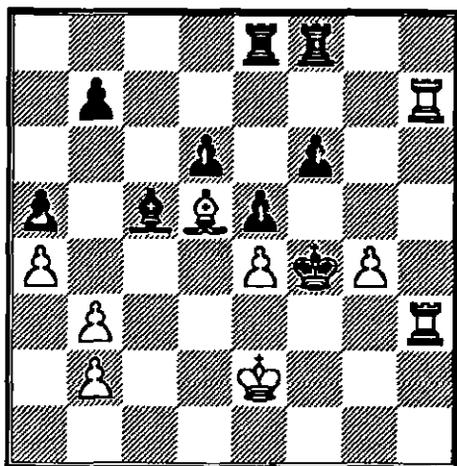
Evidentemente, minha partida com Mecking adquiriu um caráter de match decisivo.

1. P4R, P4BD; 2. C3BR, P3D; 3. P4D, PxP; 4. CxP, C3BR; 5. C3BD, P3TD; 6. B2R, Frequentemente uso este sistema, que conheço muito bem. Nas partidas contra jogadores estrangeiros, muitas vezes o vencedor não é aquele que joga melhor, mas o que analisou mais profundamente a variante da abertura 6. ..., P4R; 7. C3C, B3R; 8. P4B, D2B; 9. P4TD,



Aqui as respostas usuais são 9. ..., B2R ou 9. ..., CD2D, mas Mecking não escolheu nenhuma delas. Ele pensou muito e escolheu um lance novo, mas que não é a continuação mais forte 9. ..., C3B; 10. P5B, BxC; 11. PxB, D3C Se as brancas conseguissem rocar na ala do rei e colocar seu bispo em 4BD, sua vantagem seria imensa. Mecking impede o cumprimento deste plano : 12. B5CR, B2R; 13. BxC, BxB; 14. C5D, D4T+; 15. D2D, DxD+; 16. RxD, B4C+; 17. R3D, 0-0; 18. P4T, B1D Em 3TR o bispo ficaria perigosamente colocado, após P4CR ; 19. TD1BD, Ainda não é possível banir o cavalo de d5 porque se 19. ..., C2R; segue 20. CxC+, BxC; 21. T7B, e se 19. ..., C5D; então 20. P4CD 19. ..., P4TD; 20. R2D, T1C; 21. P4CR, O plano branco é claro - uma avalanche de peões na ala do rei; após B4B ela será muito perigosa. Entendendo isto, Mecking busca segurança nos bispos de cores opostas 21. ..., C5C; 22. B4B, CxC; 23. BxC, A posição foi estabilizada. As brancas têm uma grande vantagem na completa ausência de con-

tra-jogo do oponente. Mecking tinha muitas esperanças no seu próximo lance, pensando que poderia bloquear os peões da ala do rei e deter o seu avanço 23. ..., P4CR; 24. PBxPep, PTxP; 25. R3D, R2C; 26. P5T, B3C Não é melhor 26. ..., B4C; 27. T7B ; 27. T3T, Para tomar posse da coluna TR após a troca em 6CR 27. ..., B4B; 28. T1BR, P3B Forçado. A ameaça era 29. P6T+ ; 29. PxP, RxP; 30. T(1)1TR, T(1C) 1R; 31. T7T, R4C Mecking estava em apuro de tempo e temia ameaças de mate após T(1)5T ; 32. R2R, R5B Aqui me veio à mente uma idéia devastadora e eu joguei... ; 33. T(1)3T,



Mecking não percebeu a ameaça e respondeu... 33. ..., B5D; e após 34. T7C, ele excedeu o limite de tempo, embora pudesse ter abandonado devido ao mate inevitável. Mas mesmo após a melhor defesa 33. ..., RxPC; 34. T1T, T1CR; 35. BxT, TxB; 36. T1BR, as brancas ganham com facilidade.

ALGO ALÉM DE XADREZ

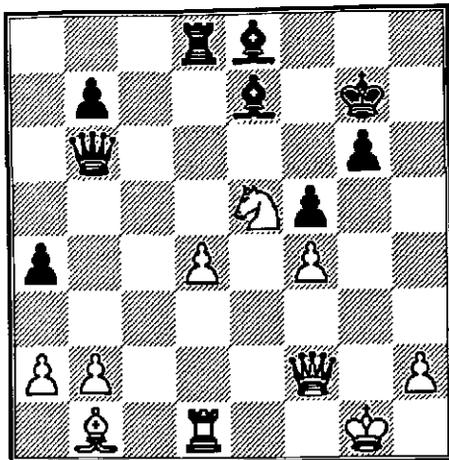
Aproveite a oportunidade que o xadrez postal lhe oferece para trocar idéias, adquirir novos conhecimentos e fazer novas amizades. Isto é o CXEB!

o típico plano Td8-Bd7. **19. Cg4**, Esta jogada não é a melhor. Topalov não vê que após 19. ..., Bg5 (única); 20. f4, Be7; 21. Dg3, f5; 22. Ch6, Rh7, ele não pode fazer voltar o cavalo porque o bispo está atacado. **19. ... Bg5; 20. f4, Be7; 21. Bb1**, Nesta posição, pensei que já estava um pouco melhor. Eu não quis jogar 21. ..., Td8, apenas para fazer alguma pressão em d4 e preparar Bd7, por causa de 22. Dd3, f5; 23. Ce5, Bd7 e não pude ver qualquer razão para ter a torre em d8; a posição não estaria clara. Inversamente, alós 21. ..., Bd7; 22. Dd3, f5; 23. Ce5, Bb5, o negro ganha um tempo e pode seguir com 24. ..., Tfc8 para trocar um par de torres, o que é muito importante por duas razões: a) as pretas podem ter uma mesma torre ativa em ambas as colunas c e d, o que significa que necessito somente de uma torre; b) o ataque contra d4 é muito mais efetivo com somente um par de torres no tabuleiro, pois a torre defensora em d1 fica então sem defesa. Depois de alguma reflexão, joguei 21. ..., Bd7. Contudo, 21. ..., Td8 seria melhor devido a certas razões táticas: o bispo em d7 torna-se motivo de algumas combinações. **21. ..., Bd7; 22. Dg3, f5**; Este é um momento muito importante. A melhor jogada é 22. ..., Tfc8, mas não vi que depois de 23. Ch6, Rf8; 24. Tc8, Tc8; 25. Cg4, Db2; 26. Dh3, tenho a bela e difícil jogada 26. ..., Re8!, e o negro está provavelmente melhor. Mas vi que, se jogo 22. ..., Rh8; segue 23. Dh3, Rg8; 24. Ch6, gh6; 25. Dg4, Rh8; 26. Dh5, e5; 27. De5, seguido por De4, e não posso escapar. Assim, erroneamente achei que f5 era o melhor lance. **23. Ch6, Rh7; 24. Cg4, Tfd8; 25. Ce5, Be8**; A posição das pretas era considerada claramente pior por quase todas as pessoas no centro de imprensa. Mas isso não é tão claro, porque o negro tem um peão muito forte em a4, pressão em b2 e d4 e dois bons bispos, enquanto o branco tem um inativo bispo em b1. A única chance de ativá-lo é jogar a3 e Ba2. Porém, antes disso posso aumentar a pressão em d4. Em outras palavras, os dois bispos pretos são suficientemente fortes para defender o rei. Em consequência, Topalov não deveria atacar meu rei diretamente. Seria muito melhor para ele jogar calmamente, tentando apenas reagrupar suas

peças. Mas não é fácil mudar a concepção quando se está atacando. O que Topalov fez foi abrir a posição de seu próprio rei, como veremos. **26. Da3, Bf6**; Uma jogada muito difícil. O detalhe é que, em muitas variantes, estou simplesmente ameaçando tomar em e5 e então, algo muito estranho ocorre: meu bispo de casas brancas, chegado à diagonal a8-h1, será muito melhor que o dele, muito embora eu tenha meus peões fixados em casas brancas. **27. g4, g6**; Fiz esta jogada com prazer. O rei branco tornar-se-á ainda mais vulnerável logo que eu tome em e5, em vista de minha atividade na grande diagonal branca e da pressão sobre d4. **28. gf5, ef5; 29. Dc3**, Ele achou, erroneamente, que este lance evita 29. ..., Tc8. Topalov estava também pensando em 29. Dh3, Rg7 e então 30. Dc3, que é ainda pior: 30. ..., Tac8, 31. Dc8, Tc8; 32. Tc8, Bc6; 33. Cc6, bc6, e as pretas têm posição ganha, porque a torre em c8 e o bispo em b1 estão fora de jogo. **29. ..., Tac8; 30. Dh3, Rg7; 31. Tc8, Tc8; 32. Dg2**, A posição do branco parece ainda muito melhor mas, em realidade, o negro está superior. **32. ..., Td8; 33. Df2**, E agora, a mais difícil jogada de toda a partida... **33. ..., Be7**; Tendo em mente ..., Bc5 ou 34. ..., Td4; 35. Td4, Bc5; 36. Cf3, Bc6. Outro importante fator é que o branco não pode atacar com h4 porque eu trarei minha dama para defesa e contra ataque. Se meu bispo estivesse em f6, o plano h4-h5 funcionaria muito bem, enfraquecendo o ponto f5 para dar atividade ao bispo em b1. Também, após ..., gh5 o rei branco terá sua melhor casa em h2, pois o cavalo em e5 fechará a diagonal, o peão em h5 evita qualquer ataque na coluna h e o bispo em b1 protege c2. Acho que o branco deveria jogar agora 34. h3, buscando um empate no final, talvez com bispos de cores opostas.

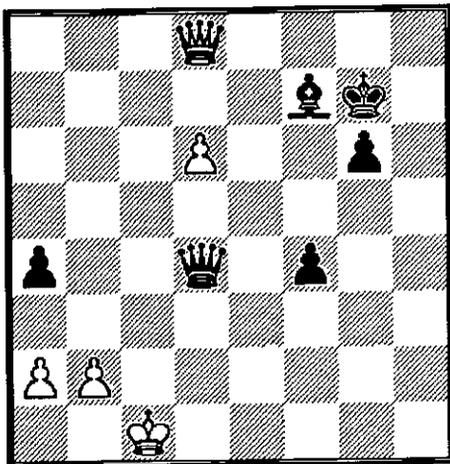
ANUIDADE

Pague em dia sua anuidade!
E se você pagar mediante depósito bancário na conta do CXEB, informe à Tesouraria a data, o valor depositado e a sua matrícula.
O CXEB AGRADECE



xeque e com um peão a mais, o branco está totalmente perdido. Topalov pensou durante meia hora e ... **44. d5, Db4**; Eu podia também tomar imediatamente em b2, porque após **45. Bf5, Db4**; **46. Rd1, gf5**; **47. Dg5, Bg6**; a casa e7 está protegida. O preto ganha também nessa variante, mas com alguns problemas técnicos. Então, descobri algo interessante: após **44. ...**, **Db4** o rei branco não tem uma boa casa para ir ... **45. Rd1, Dd4**; **46. Rc2, De4**; **47. Rc3, Db1**; **48. d6, De1**; **49. Rd4, Db4**; **50. Re3, De4**; **51. Rd2, Df4**; **52. Rc2, Dc4**; **53. Rd2, Dd4**; **54. Rc1**, Se **54. Rc2, Ba2**, ameaçando um mate em d1. **54. ... f4**; e Topalov abandonou, pois o peão f coroa com xeque (OX1).

34. h4, Df6; **35. Tc1, Dh4**; **36. Tc7, Rf8**; Isto é muito melhor que a troca das damas, que permitiria ao rei branco defender das peças, situando-se em e3. Se agora **37. Dh4, Bh4**; **38. Cf3, Bf6**; (**38. ...**, **Bg3**; **39. Gc5**) **39. Tb7, Bd4**; **40. Cd4, Td4** e o preto tem um final ganho devido ao seu crucial peão em a4. Depois da próxima jogada do branco, eu vi uma bela combinação. **37. De3, Bd6**; **38. Tb7, Be5**; Pensei por um momento que **38. ...**, **Bc5** também ganhava mas então vi **39. Td7!, Td7**; **40. Cd7, Bd7**; **41. bc5, Bc6**; **42. Bd3**, e as pretas não podem ganhar. Após **38. ...**, **Be5**; **39. de5** perde para **39. ...**, **Td1**, e **39. fe5**, cai em uma posição desesperada após **39. ...**, **Td4**. Contra **39. De5**, aparentemente tenho somente um xeque perpétuo mas, em realidade, as brancas perdem um final com um peão a mais. **39. De5, Dg3**; **40. Rf1, Df3**; **41. Re1, Db7**; **42. Df6, Bf7**; **43. Dd8, Rg7**; Agora, logo após tomar uma torre com



O ponto chave da partida está na 34a. jogada, quando Topalov deveria ter mudado sua mente de uma concepção de ataque para uma defensiva.

BOLETIM DO VIII - CBI - FINAL

De autoria de Rolf D. Bückmann

Com todas as 105 partidas e 78 diagramas, custa apenas R\$ 5,00.

Os pedidos podem ser feitos para CXEB - Escritório:

Caixa Postal 21.200, CEP - 04698-970 - São Paulo - SP.

<< KASPAROV E O PENTIUM >>*Rolf D. Bückmann*

A 31 de agosto de 1994 ocorreu em Londres o torneio "Intel World Chess Grand Prix", um torneio da PCA. Este torneio, pela sua primorosa organização e pelo alto valor de seus prêmios, reuniu os principais GMI's da atualidade.

A Intel, fabricante do processador Pentium e promotora do evento, negociou a presença de um computador comercial equipado com o citado "chip", clock de 100 mhz, e alimentado com um programa comercial de uso corrente, que deveria ser selecionado por uma equipe liderada pelo consultor de informática da PCA e editor de revista alemã CSS sobre computadores de xadrez, Frederic Friedel. A escolha do programa recaiu sobre o "Genius" de Richard Lang, que já amealhou diversos títulos mundiais com os computadores da Mephisto, para os quais programa. Pensou-se no programa Fritz3, que já havia derrotado vários GMI's em Munique no primeiro semestre deste ano, durante um torneio relâmpago, entre os quais também estava Kasparov; entretanto para o xadrez ativo do torneio (25 minutos nocaute) a performance do "Genius" é um pouco superior. Pesou também a nacionalidade inglesa do programador.

Lang reviu seu programa Genius2 e o "envenenou" para o torneio, contando para isto com a colaboração do GM alemão Gerald Hertneck, que preparou uma biblioteca de aberturas, considerando as características dos adversários e do programa. Hertneck também é o comentarista da partida em seguida analisada, cujos comentários procurei traduzir quase literalmente, sem prejuízo da clareza, e na íntegra, conforme desejo do autor.

O programa melhorado, hoje no comércio com o nome de Genius3, foi testado "em laboratório" com diversos GMI's, cujos nomes não foram revelados por exigência dos próprios, à exceção do jovem Leko. O programa não sofreu nenhuma derrota durante os testes, e foi considerado apto para o torneio. Embora o programa seja realmente muito forte, é preciso, entretanto, lembrar que o curto tempo de 25 minutos por partida favorece muito os computadores, principalmente os muito rápidos, como o apresentado.

No torneio, Kasparov não foi o único GMI mal sucedido, perdendo uma partida e empatando outra. De fato, os GMI's subestimaram a máquina, não se prepararam devidamente para o jogo e não exploraram as fraquezas típicas dos computadores (existem técnicas, mas isto já é outro artigo). Felizmente a honra do gênero humano foi salva por Vishy Anand, que derrotou o pentium sem grandes contratempos nas duas partidas que jogou. Vamos ao jogo em que Kasparov perdeu:

(14) Kasparov,G X Pentium/Genius

[D23]

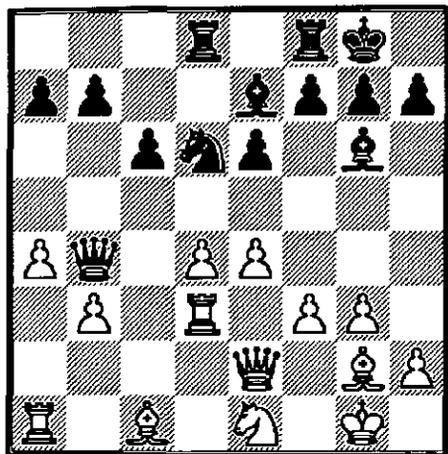
5/94-10 London GP, 1994

[Hertneck,G]

1.c4, c6; Nenhuma experiência com linhas modernas como 1...e5. Hertneck alimentou Genius com uma biblioteca de aberturas clássicas. **2.d4, d5; 3.Cf3, Cf6; 4.Dc2, dxc4;** Com este lance Genius opta por um gambito de dama aceito. Outro lance seria 4...g6, defesa eslava. Ambos os lances dão bom jogo. **5.Dxc4, Bf5; 6.Cc3, Cbd7; 7.g3, e6; 8.Bg2,** Como se tivéssemos recuado 60 anos. A posição ocorreu no campeonato mundial entre Bogoljubov e Alekhine, Mannheim 1934. **8...Bc7; 9.0-0, 0-0;**

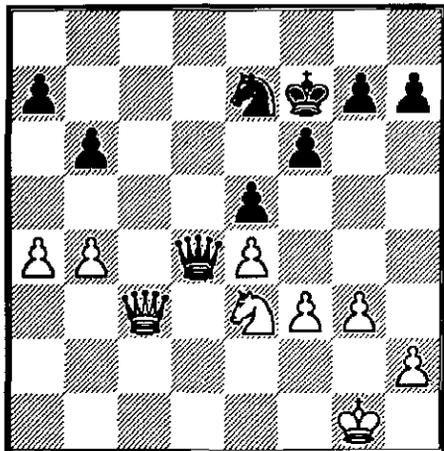
10.e3, Ce4; 11.De2, Db6; 12.Td1, A posição das brancas não impressiona. Genius tem uma estrutura harmoniosa, portanto superou bem a fase de abertura, o que já é meio caminho andado contra Kasparov. **12...Tad8;** Hertneck preferiria 12... Tfd8, mas a gente sempre coloca o torre errada na casa errada... **13.Ce1, Cdf6;** O programador Richard Lang pode estar orgulhoso que Genius resistiu à troca 13...Cxc3, o que só melhoraria a estrutura dos peões brancos. Genius demonstra conhecimentos de estratégia, o que não é óbvio para um computador. **14.Cxe4, Cxe4?!** [14...Bxe4; 15.f3, Bg6; seguido de ...c5, e as pretas teriam resolvido melhor seus problemas.] **15.f3, Cd6; 16.a4?!** Genius esperava

16.Cd3, e com razão! As brancas deveriam neutralizar c6-c5. **16...Db3?**; O lance mais fraco de Genius em toda partida. Tudo é favorável à ruptura via 16...c5, e além disso as brancas ganharão tempo com o ataque à Dama. **17.e4, Bg6; 18.Td3, Db4; 19.b3,**



19...Cc8!; Se Genius tivesse reações humanas, sentiria aqui arrependimento e alívio. Arrependimento pelo prematuro lance da Dama, e alívio pela bem sucedida defesa. A coordenação das peças foi restabelecida. **20.Cc2, Db6; 21.Bf4?** Após este erro Genius iguala totalmente. Certo seria... **21.Be3**, embora fracasse, por **21...c5**, o estratégico desejável **22.d5** com **22...exd5; 23.Tad1**, mas as brancas tem um tempo a mais com **22.Tad1**. Interessante observar que Genius considera esta posição como completamente igualada. **21...c5; 22.Be3, cxd4; 23.Cxd4, Bc5; 24.Tad1, e5; 25.Cc2, Txd3; 26.Dxd3, Ce7**; Impressionante a virtuosidade com que Genius manobra nesta partida com seu cavalo! **27.b4?!** Genius preferiria... **27.Dc3, Bxe3+**; **28.Cxe3**, (ou **28.Dxe3**) **28...Cc6; 29.Td6**, e novamente tem razão, pois a frouxa disposição na ala da dama será objeto de ataque no final. **27...Bxe3+; 28.Dxe3, Td8!** Um lance preciso atrás do outro. A pressão na coluna **d** é equilibrada por meios táticos. **29.Txd8+, Dxd8; 30.Bf1, b6; 31.Dc3, f6; 32.Bc4+, Bf7; 33.Ce3**, Após... **33.Rf2, Dd1; 34.Dd3,**

Dxd3; 35.Bxd3, Bb3; 36.a5, bxa5; 37.bxa5, Cc6; 38.a6, Bxc2; 39.Bxc2, Cb4; 40.Bb3+, Rf8; 41.Bc4, Re7; as pretas tem final vantajoso. Esta variante demonstra claramente que as brancas já precisam lutar pelo equilíbrio. **33...Dd4; 34.Bxf7+, Rxf7;**



35.Db3+? Esta posição me lembra da minha vitória sobre Fritz3 em Munique, durante o Intel Express Challenge. Na ocasião troquei todas as peças maiores (acima de tudo as Damas) para conseguir um final de cavalos. Tivesse Kasparov jogado. **35.Dxd4, exd4; 36.Cc4**, a posição seria "imperdível": **36...Cc6; 37.b5, Ce5; 38.Cxe5+, fxe5; 39.f4**, não deve atemorizar as brancas. Após o lance do texto, Genius "vira bicho". **35...Rf8; 36.Rg2?** Fascinante é que Genius, no estilo Kasparov, vê a variante ... **36.Rf1, Dd2; 37.Cc4, Dxd2; 38.Cd6** com compensação para as brancas, por ex.: **38...Dh5; 39.De6**, (com a idéia de **Dd7-d8**) **39...Dxf3+; 40.Re1, Dxd3+; 36...Dd2+; 37.Rh3, De2!** **38.Cg2** Lances de cavalo mais ativos perdem ainda mais depressa, por ex.: **38.Cf5, Df1+; 39.Rg4, h5+; 40.Rxh5, Dh3+; 41.Ch4, g5; (41...g6+;! Fritz 42.Rh6, g5)** **38...h5!**; Genius se considera com vantagem equivalente a um peão, pela ameaça **g5-g4**. A nível de GM's o jogo das brancas é perdedor, mas quem pode imaginar que um computador aproveite a vantagem sem errar? **39.De3, Dc4; 40.Dd2?** A última

THE SWEDISH RATING LIST - JUNE/95 - ICCA JOURNAL

06/95		Nome do JOGO (J) ou PROGRAMA (P)	Rating	+/-	Jogos	%	Contra
1	P	Genius 3.0 (03/95) Pentium 90 MHz	2429	43	303	68	2293
2	P	M_Chess Pro 4.0 (03/95) Pentium 90 MHz	2424	54	191	66	2310
3	P	Hiarcs 3.0 (06/95) Pentium 90 MHz	2409	55	191	68	2280
4	P	Rebel 6.0 (06/95) Pentium 90 MHz	2403	62	143	62	2320
5	P	Genius 3.0 (03/95) 486/50-66 MHz	2372	31	578	67	2246
6	P	M_Chess Pro 4.0 (03/95) 486/50-66 MHz	2350	33	482	63	2258
7	P	Mephisto Genius 2.0 (12/93) 486/50-66 MHz	2342	29	617	63	2248
8	P	Rebel 6.0 (12/94) 486/50-66 MHz	2321	30	584	61	2239
9	P	Hiarcs 3.0 (03/95) 486/50-66 MHz	2319	31	514	58	2259
10	P	Wchess (03/95) 486/50-66 MHz	2313	34	417	50	2315
11	J	Chess Machine Schröder 3.1 (09/93) 30-32MHz	2308	32	546	68	2176
12	J	Chess Machine The King 2.0 aggr. (3/93) 30-32 MHz	2306	23	1017	69	2167
13	P	Chess Master 4000 (04/94) 486/50-66 MHz	2301	35	452	66	2180
14	J	Mephisto Genius (06/95) 68030 33 MHz	2293	71	109	62	2207
15	P	M_Chess Pro 3.5 (03/94) 486/50-66 MHz	2287	28	634	58	2229
16	P	Chess Genius 1.0 (09/93) 486/50-66 MHz	2284	29	624	60	2215
17	P	Mephisto Gideon Pro (12/93) 486/50-66 MHz	2278	35	452	66	2180
18	P	Fritz 3.0 (12/94) 486/50-66 MHz	2268	27	673	58	2212
19	P	M_Chess Pro 3.12 (09/93) 486/50-66 MHz	2268	36	438	69	2125
20	P	Chess Genius 1.0 (03/93) 486/33 MHz	2251	34	423	51	2242
21	J	Mephisto Vancouver (03/92) 68030 36 MHz	2234	37	451	73	2058
22	P	M_Chess Pro 3.12 (03/93) 486/33 MHz	2233	50	208	60	2159
23	J	Berlin Pro (09/94) 68020 24 MHz	2232	33	449	56	2187
24	P	Kallisto 1.82-1.83 (09/94) 486/50-66 MHz	2230	27	656	50	2227
25	J	Kasparov Sparc (12/93) 20 MHz	2209	29	589	57	2162
26	J	Mephisto RISC (03/93) 1MB ARM2 14 MHz	2208	24	905	62	2119
27	P	Hiarcs Master 2.0 (04/94) 486/33 MHz	2206	46	229	51	2197
28	J	Saitek RISC 2500 (03/93) 128K ARM2 14 MHz	2197	24	915	60	2128
29	J	Chess Machine Schröder (3/92) 512K ARM2 16 MHz	2197	27	703	62	2113

06/ 95		Nome do JOGO (J) ou PROGRAMA (P)	Rating	+/-	Jogos	%	Contra
30	J	Chess Machine The King (3/92) 512K ARM2 16 MHz	2179	33	463	56	2135
31	J	Mephisto Vancouver (03/92) 68020 12 MHz	2164	25	906	70	2017
32	P	Socrates 3.0 (12/93) 486/33 MHz	2147	49	203	47	2168
33	P	Fritz 2.0 (09/93) 486/33 MHz	2139	31	487	47	2159
34	J	Mephisto Berlin (03/93) 68000 12 MHz	2124	25	790	60	2054
35	J	Fidelity Elite (vers. 9) (03/92) 68030 32 MHz	2122	40	372	73	1952
36	J	Mephisto Vancouver (03/92) 68000 12 MHz	2103	23	931	57	2050
37	J	Novag Sapphire H8 (12/94) 10 MHz	2086	27	663	57	2038
38	P	Hiarcs Master 1.0 (09/93) 486/33 MHz	2073	48	214	48	2090
39	P	Fritz 1.0 (03/93) 486/33 MHz	2043	48	215	55	2010
40	P	Nimzo 2.2.1. (12/94) 486/33 MHz	2037	46	229	42	2091
41	P	Zarkov 3.0 (06/94) 486/25-33 MHz	2033	46	232	39	2112
42	P	Rex Chess 2.3 (03/92) 386/25-33 MHz	2030	65	126	59	1965
43	J	Kasparov Brute Force H8 (09/93) 10 MHz	2021	24	816	49	2031
44	J	Novag Diablo (03/92) 68000 16 MHz	2008	21	1048	42	2064
45	J	Fidelity Mach III (03/92) 68000 16 MHz	1994	14	2404	52	1981
46	P	Complete Chess System (12/93) 486/33 MHz	1986	47	221	47	2008
47	J	Mephisto MM 5 (03/92) 6502 5 MHz	1981	20	1255	50	1982
48	J	Kasparov President / GK-2100 H8 (12/94) 10MHz	1979	32	481	50	1980
49	J	Mephisto Polgar (03/92) 6502 5 MHz	1972	17	1693	42	2032
50	J	Mephisto Milano (06/92) 6502 5 MHz	1960	25	746	42	2017
51	J	Mephisto Amsterdam (03/92) 68000 12 MHz	1926	22	1020	58	1872

XADREZ ELETRÔNICO & PROGRAMAS DE XADREZ

Para computadores PC 386, 486 e Pentium: Genius 3, Fritz 3, Mchess Pro 4.0, Rebel 6.0, Hiarcs 3 e Sócrates (Programas Originais) - R\$ 270,00 cada. Chess Machine 512K - R\$ 500,00. Tasc Base + Programa The King (23.000 partidas) - R\$ 530,00. Chess Assistant (Data base com 350.000 partidas) - R\$ 570,00.

Xadrez Eletrônico: Mephisto München - 16 Bit, madeira, 50 x 50 cm, auto sensory, rating 2350 - R\$ 1.350,00. Novag Sapphire (o melhor portátil do mundo) rating 2250 R\$ 420,00. Saitek Travel - 2100, rating 2200 - R\$ 400,00.

Waldomiro (011) 216 - 0794 - Rua Bela Vista do Sul, 201

CEP 03905 - 010 São Paulo - SP

O CIENTISTA DO TABULEIRO: MIKHAIL BOTVINNIK

★ 1911 - 1995 †

Carlos Fernando Braga

Faleceu em Moscou, no dia 5 de maio, um dos mais importantes grandes mestres do século XX, o russo Mikhail Moiseyevich Botvinnik. Campeão Mundial nos períodos de 1948-1957, 1958-1960, e 1961-1963.

Engenheiro Eletrônico, Doutor em Ciências Técnicas, Botvinnik, até abandonar definitivamente o xadrez, levou uma vida acadêmica paralela a ele. Desde o início da sua carreira enxadrística, nunca deixou de cumprir com as suas obrigações de engenheiro e professor. Embora o xadrez fosse a sua grande paixão, estava sempre em "segundo plano", pois a engenharia fornecia o seu sustento e ele tinha consciência de que agindo assim poderia viver tranquilamente como professor após abandonar as competições.

Esse lado prático de Botvinnik contribuiu bastante para o seu sucesso na engenharia e no xadrez. Sua visão do jogo era quase que exclusivamente científica. Tratava-o como algo que devia ser estudado e pesquisado. Por outro lado, Botvinnik acreditava ser o xadrez também um esporte, e como tal precisava de um preparo específico para que os resultados positivos surgissem. É claro que tinha consciência da enorme importância do talento para que tudo isso frutificasse. A sua bem sucedida vida acadêmica lhe fornecia a prova necessária.

Botvinnik construiu sua carreira de campeão de uma maneira lógica. Tinha uma saúde de ferro e grande energia. Dava uma atenção especial ao preparo físico, pois acreditava na sua importância durante as partidas. Possuía um jogo metódico e tirava grande proveito da sua análise caseira das variantes. Com isso, economizava tempo durante as partidas.

Seus amigos o consideravam um otimista nato, pois dificilmente se deixava abater pelas derrotas. Esta qualidade esteve presente em todas as vezes que recuperou o título mundial. Quando a maioria achava que havia chegado ao fim a carreira enxadrística de Botvinnik, ele voltava mais forte do que antes. Em 1961, já com 50 anos, recuperou o título perdido para Mikhail Tal, que tinha apenas 24. Botvinnik era um homem que acreditava em si mesmo e tinha consciência do seu talento e dos seus limites como cientista e enxadrista. Em 1963, quando perdeu o título para Petrossian, sentiu que sua carreira como grande mestre estava chegando ao fim. Anos depois, por volta de 1970, abandonou as competições, mas o xadrez continuou fazendo parte da sua vida. Seu curso de xadrez por correspondência foi o responsável pela descoberta de talentos como Karpov e Kasparov, entre outros.

Uma frase de Le Lionnais sintetiza o que foi o grande mestre Botvinnik: "Se o xadrez pode ser considerado de algum modo como ciência, foi, sem dúvida, Botvinnik um cientista do jogo".

Apresentamos a seguir uma das suas mais importantes partidas. Em 1989, em uma pesquisa feita pela revista "British Chess Magazine", sobre quais as melhores partidas de todos os tempos, ela obteve o 4º lugar entre 106 jogos mencionados.

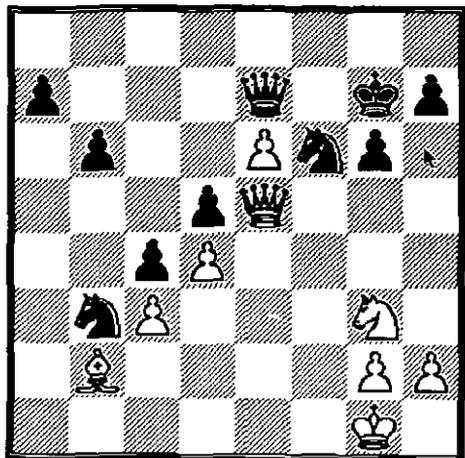
M. Botvinnik
X

J.R. Capablanca
Torneio AVRO, Rotterdam, 1938
Defesa Nimzofndia

1. d4, Cf6; 2. c4, e6; 3. Cc3, Bb4; 4. e3, Botvinnik jogava sistematicamente 4. e3 -

Sistema Rubinstein - nesta posição, numa época em que 4. Dc2, a chamada variante Capablanca, era mais popular (M.I. Herman Claudius). d5; 5. a3, Bxc3+; 6. bxc3, c5; 7. cxd5, exd5; 8. Bd3, 0-0; 9. Ce2, A variante favorita de Botvinnik contra o sistema índio de Nimzowitch (Julio Ganz). b6; 10. 0-0, Ba6, Bxa6, Cxa6; 12. Bb2, Em seu

excelente livro "15 Schachpartien und ihre Geschichte", Botvinnik reconhece a passividade da jogada. Correto ele considera 12. Dd3 (H.C.). As brancas começam a preparar o avanço do peão do rei que lhes proporcionará vantagem posicional (J.G.). **Dd7; 13. a4, Te8;** Botvinnik acha inacreditável que Capablanca não tenha optado por 13. ..., cxd4; 14. cxd4, Tfc8 e as brancas têm dificuldades na coluna c (H.C.). **14. Dd3, c4;** Mais ativo é 14. ..., Cc7 para levá-lo a e6. Com a jogada do texto se prepara uma manobra para ganhar o peão de a4, mas a mesma é excessivamente lenta (J.G.). **15. Dc2, Cb8; 16. Tae1, Cc6; 17. Cg3, Ca5; 18. f3, Cb3; 19. e4, Dxa4;** Após longa manobra, Capablanca finalmente ganhou um peão, mas a concessão do domínio central lhe será fatal (H.C.). **20. e5, Cd7; 21. Df2, g6; 22. f4, f5; 23. exf6e.p.,** A única possibilidade de continuar o ataque é abrir a posição (H.C.). **Cxf6; 24. f5, Txe1; 25. Txe1, Te8; 26. Te6, Txe6; 27. fxe6, Rg7; 28. Df4, De8; 28. ..., Da2** não servia por 29. Cf5 +, gf5; 30. Dg5 +, com mate em breve (H.C.). **29. De5, De7;**



30. Ba3!!, Espetacular e decisivo sacrifício que faz desta partida a jóia do torneio e uma das melhores produções de Botvinnik (J.G.). **Dxa3; 31. Ch5 +, gxh5; 32. Dg5 +, Rf8; 33. Dxf6 +, Rg8; 34. e7,** Já é inútil qualquer defesa (J.G.). **Dc1 +; 35. Rf2, Dc2 +; 36. Rg3, Dd3 +; 37. Rh4, De4 +; 38. Rxh5, De2 +; 39. Rh4, De4 +; 40. g4, De1 +; 41. Rh5, Abd. (1X0).**

José Raul Capablanca foi um dos primeiros ídolos de Botvinnik. Tornaram-se bons amigos, mas isso não impedia o confronto renhido, quando confrontados num tabuleiro. Os dois enfrentaram-se sete vezes e o resultado final foi 3,5 a 3,5 (H.C.).

KARPOV DÁ AULAS DE XADREZ

Ele, Korchnoi, Topalov, Milos, Darcy, Anand e muitos outros analisam suas partidas para os privilegiados leitores de *Lance*, a melhor revista de xadrez. Mínimo de 52 páginas em formato grande, incluindo o suplemento Xadrez Coop. Noticiário e fotos exclusivas.

Assinatura anual (6 números): **R\$ 27,00.**

Pedidos com cheque nominal cruzado a:

Lance Cultural Produções Ltda.

SRTVN Edifício Brasília Rádio Center, sala 3082 - Brasília - DF
CEP 70.719-900 Tel. (061) 223-7410 Fax (061) 322-4202

< CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE MALBA TAHAN >

Luiz Roberto G. da Costa Júnior

Em homenagem aos cem anos de nascimento de Malba Tahan (1895 1974), transcrevemos um capítulo de "O Homem que Calculava", o seu mais famoso livro, onde se conta a famosa lenda sobre a origem do jogo de xadrez:

Difícil será descobrir, dada a incerteza dos documentos antigos, a época precisa em que viveu e reinou na Índia um príncipe chamado Iadava, senhor da província da Taligana. Seria, porém, injusto ocultar que o nome desse monarca vem sendo apontado, por vários historiadores hindus, como dos soberanos mais ricos e generosos de seu tempo.

A guerra, com o cortejo fatal de suas calamidades, muito amargou a existência do rei Iadava, transmutando lhe o ócio e gozo da realza nas mais inquietantes atribulações. Adstrito ao dever, que lhe impunha a coroa, de zelar pela tranqüilidade de seus súditos, viu-se o nosso bom e generoso monarca forçado a empunhar a espada para repelir, à frente de pequeno exército, um ataque insólito e brutal do aventureiro Varangul, que se dizia príncipe de Calã.

O choque violento das forças rivais juncou de mortos os campos de Dacsina e tingiu de sangue as águas sagradas do Rio Sandhu. O rei Iadava possuía - pelo que nos revela a crítica dos historiadores - invulgar talento pela arte militar; sereno em face da invasão iminente, elaborou um plano de batalha, e tão hábil e feliz foi em executá-lo, que logrou vencer e aniquilar por completo os pérfidos perturbadores da paz do seu reino.

O triunfo sobre os fanáticos de Varangul custou-lhe, infelizmente, pesados sacrifícios; muitos jovens quichatrias (1) pagaram com a vida a segurança de um trono para prestígio de uma dinastia; e entre os mortos, com o peito varado por uma flecha, lá ficou no campo de combate o príncipe Adjamir, filho do rei Iadava, que patrioticamente se sacrificou no mais aceso da refrega, para salvar a posição que deu aos seus a vitória final.

Terminada a cruenta campanha e assegurada a nova linha de suas fronteiras, regressou o rei ao suntuoso palácio de Andra, baixando, porém, formal proibição de que se realizassem as ruidosas manifestações com que os hindus sofam festejar os grandes feitos guerreiros. Encerrado em

seus aposentos, só aparecia para atender aos ministros e sábios brâmanes quando algum grave problema nacional o chamava e para felicidade de seus súditos.

Com o andar dos dias, longe de se apagarem as lembranças da penosa campanha, mais se agravaram a angústia e a tristeza que, desde então, oprimiam o coração do rei. De que lhe poderiam servir, na verdade, os ricos palácios, os elefantes de guerra, os tesouros imensos, se já não mais vivia a seu lado aquele que fora sempre a razão de ser da sua existência? Que valor poderiam ter, aos olhos de um pai inconsolável, as riquezas materiais que não apagam nunca a saudade do filho estremecido?

As peripécias da batalha em que pereceu o príncipe Adjamir não lhe saíam do pensamento. O infeliz monarca passava longas horas traçando, sobre uma grande caixa de areia, as diversas manobras executadas pelas tropas durante o assalto. Com um sulco indicava a marcha da infantaria; ao lado, paralelo ao primeiro, outro traço mostrava o avanço dos elefantes de guerra; um pouco mais abaixo, representada por pequenos círculos dispostos em simetria, perfilava a destemida cavalaria chefiada por um velho radj (2) que se dizia sob a proteção de Techandra, a deusa da Lua. Ainda por meio de gráficos esboçava o rei a posição das colunas inimigas desvantajosamente colocadas, graças à sua estratégia, no campo em que se feriu a batalha decisiva.

Uma vez completado o quadro dos combatentes, com as minudências que pudera evocar, o rei tudo apagava, para recomeçar novamente, como se sentisse íntimo gozo em reviver os momentos passados na angústia e na ansiedade.

A hora matinal em que chegavam ao palácio os velhos brâmanes para a leitura dos Vedas (3), já o rei era visto a riscar na areia os planos de uma batalha que se reproduzia interminavelmente.

— Infeliz monarca! murmuravam os sacerdotes penalizados. — Proceda como um sudra (4) a quem Deus privou da luz da razão. Só Dhanoutara (5), poderosa e clemente, poderá salvá-lo!

E os Brâmanes erguiam preces, queimavam raízes aromáticas, implorando à eterna zeladora dos enfermos que amparas se o soberano de Taligana.

Um dia, afinal, foi o rei informado de que um moço brâmane pobre e modesto - solicitava uma audiência que vinha pleiteando havia já algum tempo. Como estivesse, no momento, com boa disposição de ânimo, mandou o rei que trouxessem o desconhecido à sua presença.

Conduzido à grande sala do trono, foi o brâmane interpelado, conforme as exigências da praxe, por um dos vizires do rei.

- Quem és, de onde vens e que de sejas daquele que, pela vontade de Vichnu (6), é rei e senhor de Taligana?

- Meu nome - respondeu o jovem brâmane - é Lahur Sessa (7) e venho da aldeia de Namir, que trinta dias de marcha separam desta bela cidade. Ao recanto em que eu vivia chegou a notícia de que o nosso bondoso rei arrastava os dias em meio de profunda tristeza, amargurado pela ausência de um filho que a guerra viera roubar-lhe. Grande mal será para o país, pensei, se o nosso dedicado soberano se enclausurar, como um brâmane cego, dentro da sua própria dor. Deliberei, pois, inventar um jogo que pudesse distraí-lo e abrir em seu coração as portas de novas alegrias. É esse o desvalioso presente que desejo neste momento oferecer ao nosso rei ladava.

Como todos os grandes príncipes citados nesta ou naquela página da História, tinha o soberano hindu o grave defeito de ser excessivamente curioso. Quando o informaram da prenda de que o moço brâmane era portador, não pôde conter o desejo de vê-la e apreciá-la sem mais demora.

O que Sessa trazia ao rei ladava consistia num grande tabuleiro quadrado, dividido em sessenta e quatro quadradi-

nhos, ou casa, iguais; sobre esse tabuleiro colocavam-se não arbitrariamente, duas coleções de peças que se distinguiam, uma da outra, pelas cores branca e preta, repetindo, porém, simetricamente, os engenhosos formatos e subordinados a curiosas regras que lhes permitiam movimentar-se por vários modos.

Sessa explicou pacientemente ao rei, aos vizires e cortesãos que rodeavam o monarca, em que consistia o jogo, ensinando-lhes as regras essenciais:

- Cada um dos partidos dispõe de oito peças pequeninas os peões. Representam a infantaria, que ameaça avançar sobre o inimigo para desbaratá-lo. Secundando a ação dos peões vêm os elefantes de guerra (8), representados por peças maiores e mais poderosas; a cavalaria, indispensável no combate, aparece, igualmente no jogo, simbolizada por duas peças que podem saltar, como dois corcéis, sobre as outras; e, para intensificar o ataque, incluem-se - para representar os guerreiros cheios da nobreza e prestígio - os dois vizires (9) do rei. Outra peça, dotada de amplos movimentos, mais eficiente e poderosa do que as demais, representará o espírito de nacionalidade do povo e será chamada a rainha. Completa a coleção uma peça muito forte quando amparada pelas outras. É o rei.

O rei ladava, interessado pelas regras do jogo, não se cansava de interrogar o inventor:

- E por que a rainha é mais forte e mais poderosa que o próprio rei?

- É mais poderosa - argumentou Sessa - porque a rainha representa, nesse jogo, o patriotismo do povo. A maior força do trono reside, principalmente, na exaltação de seus súditos. Como poderia o rei resistir ao ataque dos adversários, se não contasse com o espírito de abnegação e sacrifício daqueles que o cercam e zelam pela integridade da pátria?

Dentro de poucas horas o monarca, que aprendera com rapidez todas as regras do jogo, já conseguia derrotar os seus dignos vizires em partidas que se desenrolavam impecáveis sobre o tabuleiro.

Sessa, de vez em quando, intervinha respeitosa, para esclarecer uma dúvida ou sugerir novo plano de ataque ou de defesa.

Em dado momento, o rei fez notar, com grande surpresa, que a posição das peças, pelas combinações resultantes dos diversos lances, parecia reproduzir exatamente a batalha de Dacsina.

- Reparei - ponderou o inteligente brãmene - que para conseguirdes a vitória, indispensável se torna, da vossa parte, o sacrifício deste vizir!

E indicou precisamente a peça que o rei ladava, no desenrolar da partida - por vários motivos - grande empenho pusera em defender e conservar. O judicioso Sessa demonstrava, desse modo, que o sacrifício de um príncipe é, por vezes, imposto como uma fatalidade, para que dele resultem a paz e a liberdade de um povo.

Ao ouvir tais palavras, o rei ladava, sem ocultar o entusiasmo que lhe dominava o espírito, assim falou:

- Não creio que o engenho humano possa produzir maravilha comparável a este jogo interessante e instrutivo! Movendo essas tão simples peças, aprendi que um rei nada vale sem o auxílio e a dedicação constante de seus súditos. E que, às vezes, o sacrifício de um simples peão vale mais, para a vitória, do que a perda de uma poderosa peça.

E, dirigindo-se ao jovem brãmene, disse-lhe:

- Quero recompensar-te, meu amigo, por este maravilhoso presente, que de tanto me serviu para alívio de velhas angústias. Dizei-me, pois, o que desejais, para que eu possa, mais uma vez, demonstrar o quanto sou grato àqueles que se mostram dignos de recompensa.

As palavras com que o rei traduziu o generoso oferecimento deixaram Sessa imperturbável. Sua fisionomia serena não traía a menor agitação, a mais insignificante mostra de alegria ou surpresa. Os vizires olhavam-no atônitos e entreolhavam-se pasmados diante da apatia da mais livre expansão.

- Rei poderoso! - redargüiu o jovem com doçura e altivez. Não desejo, pelo presente que hoje vos trouxe, outra recompensa além da satisfação de ter proporcionado ao senhor de Taligana um passatempo agradável que lhe vem aligeirar as horas dantes alongadas por acabrunhante melancolia. Já estou, portanto, sobejamente

aquinhado e outra qualquer paga seria excessiva.

Sorriu desdenhosamente, o bom soberano, ao ouvir aquela resposta que refletia um desinteresse tão raro entre os ambiciosos hindus. E, não crendo na sinceridade das palavras de Sessa, insistiu:

- Causa-me assombro tanto desdém e desamor aos bens materiais, ó jovem! A modéstia, quando excessiva, é como o vento que apaga o archote cegando o viandante nas trevas de uma noite interminável. Para que possa o homem vencer os múltiplos obstáculos que se lhe deparam na vida, precisa ter o espírito preso às raízes de uma ambição que o impulsione a um ideal qualquer. Exijo, portanto, que escolhas sem mais demora, uma recompensa digna de tua valiosa oferta. Queres uma bolsa cheia de ouro? Desejas uma arca repleta de jóias? Já pensaste em possuir um palácio? Almejas a administração de uma província?guardo a tua resposta, por isso que à minha promessa está ligada a minha palavra!

- Recusar o vosso oferecimento depois de vossas últimas palavras - acudiu Sessa - seria menos descortesia do que desobediência ao rei. Vou, pois, aceitar, pelo jogo que inventei, uma recompensa que corresponde à vossa generosidade; não desejo, contudo, nem ouro, nem terras ou palácios. Peço o meu pagamento em grãos de trigo.

- Grão de trigo? - estranhou o rei, sem ocultar o espanto que lhe causava semelhante proposta. Como poderei pagar-te em tão insignificante moeda?

- Nada mais simples - elucidou Sessa. - Dar-me eis um grão de trigo pela primeira casa do tabuleiro; dois pela segunda, quatro pela terceira, oito pela quarta, e, assim dobrando sucessivamente, até a sexagésima quarta e última casa do tabuleiro. Peço-vos, ó rei, de acordo com a vossa magnânima oferta, que autorizeis o pagamento em grãos de trigo, e assim como indiquei!

Não só o rei como os vizires e venerandos brãmanes presentes riram-se, estrepitosamente, ao ouvir a estranha solicitação do jovem. A desambição que ditara aquele pedido era, na verdade, de causar assombro a quem menos apego tivesse aos

lucros materiais da vida. O moço brâmane, que bem poderia obter do rei um palácio em uma província, contentava-se com grãos de trigo!

– *Insensato!* - clamou o rei. - Onde foste aprender tão grande desamor à fortuna? A recompensa que me pedes é ridícula. Bem sabes que há, num punhado de trigo, número incontável de grãos. Devemos compreender, portanto, que com duas ou três medidas de trigo eu te pagarei folga damente, consoante o teu pedido, pelas sessenta e quatro casas do tabuleiro. É certo, pois, que pretendes uma recompensa que mal chegará para distrair, durante alguns dias, a fome do último pária (10) do meu reino. Enfim, visto que minha palavra foi dada, vou expedir ordens para que o pagamento se faça imediatamente, conforme teu desejo.

Mandou o rei chamar os algebristas mais hábeis da corte e ordenou-lhes que calculassem a porção de trigo que Sessa pretendia.

Os sábios calculistas, ao cabo de algumas horas de acurados estudos, voltaram ao salão para submeter ao rei o resultado completo de seus cálculos.

Perguntou-lhes o rei, interrompendo a partida que jogava:

– Com quantos grãos de trigo poderia, afinal, desobrigar-me da promessa que fiz ao jovem Sessa?

– Rei magnânimo! - declarou o mais sábio dos matemáticos. Calculamos o número de grãos de trigo que constituirá o pagamento pedido por Sessa, e obtivemos um número (11) cuja grandeza é inconcebível para a imaginação humana. Avaliamos, em seguida, com o maior rigor, a quantas ceiras (12) corresponderia esse número total de grãos, e chegamos à seguinte conclusão: a porção de trigo que deve ser dada a Lahur Sessa equivale a uma montanha que, tendo por base a cidade de Taligana, seria cem vezes mais alta do que o Himalaia! A Índia inteira, semeados todos os seus campos, taladas todas as suas cidades, não produziria em dois mil séculos a quantidade de trigo que, pela vossa pro-

messas, cabe, em pleno direito, ao jovem Sessa!

Como descrever aqui a surpresa e o assombro que essas palavras causaram ao rei ladava e a seus dignos vizires? O soberano hindu via-se, pela primeira vez, diante da impossibilidade de cumprir a palavra dada.

Lahur Sessa - rezam as crônicas do tempo - como bom súdito, não quis deixar aflito o seu soberano. Depois de declarar publicamente que abria mão do pedido que fizera, dirigiu-se respeitosamente ao monarca e assim falou:

– Meditai, ó Rei, sobre a grande verdade que os brâmanes prudentes tantas vezes repetem: os homens mais avisados iludem-se, não só diante da aparência enganadora dos números, mas também com a falsa modéstia dos ambiciosos. Infeliz daquele que toma sobre os ombros o compromisso de uma dívida cuja grandeza não pode avaliar com a tábua de cálculo de sua própria argúcia. Mais avisado é o que muito pondera e pouco promete!

E, após ligeira pausa, acrescentou:

– Menos aprendemos com a ciência vã dos brâmanes do que com a experiência direta da vida e das suas lições de todo dia, a toda hora desdenhadas! O homem que mais vive, mais sujeito está às inquietações morais, mesmo que não as queira. Achar-se-á ora triste, ora alegre; hoje fervoroso, amanhã tfoio; já ativo, já preguiçoso; a compostura alternará com a leviandade. Só o verdadeiro sábio, instruído nas regras espirituais, se eleva acima dessas vicissitudes, paira sobre todas essas alternativas!

Essas inesperadas e tão sábias palavras calaram fundo no espírito do rei. Esquecido da montanha de trigo que, sem querer, prometera ao jovem brâmane, no meo-o seu primeiro-vizir.

E Lahur Sessa, distraído o rei com engenhosas partidas de xadrez e orientando-o com sábios e prudentes conselhos, prestou os mais assinalados benefícios ao povo e ao país, para maior segurança do trono e maior glória de sua pátria.

Notas:

(1) *Quichatrias* - Militares, uma das quatro castas em que se divide o povo hindu. As demais são formadas pelos brâmanes (sacerdotes), vairkas (operários) e sudras (escravos).

- (2) *Radj* - Chefe militar. (3) Livro sagrado dos hindus.
 (4) Escravo. (5) Deusa.
 (6) Segundo membro da trindade bramânica.
 (7) Nome do inventor do xadrez. Significa "natural de Lahur".
 (8) Os elefantes foram mais tarde substituídos pelas torres.
 (9) Os vizires são as peças chamadas bispos. A rainha não tinha, a princípio, movimentos tão amplos.
 (10) *Pária* - Indivíduo pertencente a uma das castas mais ínfimas da costa de Coromandel. Corresponde, na escala social, à casta dos *poleás*. Na Europa, emprega-se o termo no sentido de "homem expulso de sua casta ou classe".
 (11) Para se obter esse total de grãos de trigo, devemos elevar o número 2 ao expoente 64, e do resultado tirar uma unidade. Trata-se de um número verdadeiramente astronômico, de vinte algarismos, que é famoso em Matemática: 18.446.744.073.709.551.615, calculado pela fórmula $S = 2^{64} - 1$
 (12) *Ceira* ou *cer* - Unidade de capacidade e peso usada na Índia. Seu valor variava de uma localidade para outra.

<< 100 ANOS DE UMA FAMOSA PARTIDA >>

L. R. da Costa Jr.

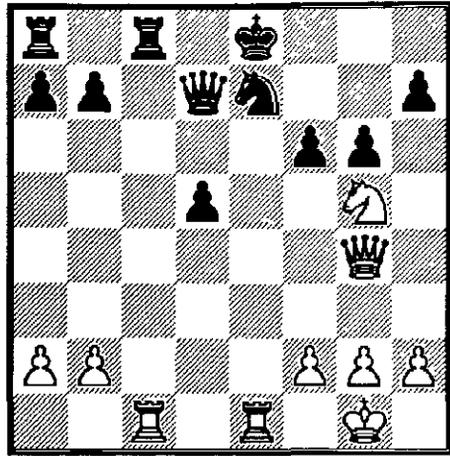
Steinitz X Von Bardeleben - Hastings 1895

A principal característica desta centenária partida é como as brancas fixam uma pequena debilidade no campo do adversário e como o impede de fazer o roque pequeno. Nunca relaxando o controle sobre a posição, Steinitz ganha a partida com uma das mais belas combinações de toda a história do xadrez. Steinitz foi o primeiro campeão mundial oficialmente reconhecido. Ganhou o título em 1886 ao vencer Zukertort. Perdeu o título em 1894 para Lasker. Mas essa partida, que recebeu o prêmio de Beleza do Torneio de Hastings de 1895, mostrou que um rei do xadrez nunca perde a majestade.

1. e4, e5; 2. Cf3, Cc6; 3. Bc4, Bc5; 4. c3, Cf6; 5. d4, exd4; 6. cxd4, Bb4+; 7. Cc3, [Lance proposto por Greco (melhor jogador do século XVII), em 1619; as brancas oferecem um peão pelo ataque] **7. ... d5** [O usual e melhor é 7. ... Cxe4; 8. 0-0, Bxc3 (8. ... Cxc3 entra na chamada variante do gambito Greco); 9. d5, (Lance proposto pelo dinamarquês Möller) 9. ... Bf6; 10. Te1, Ce7; 11. Txe4, d6; 12. Bg5, Bxg5; 13. Cxg5 e agora: a) 13. ... Bf5?; 14. Bb5+, Bd7; 15. Dh5+ - Levenfish; b) 13. ... 0-0; 14. Cxh7, Rxh7; 15. Dh5+, Rg8; 16. Th4, f5; entrando em grandes complicações táticas; c) 13. ... h6; 14. De2, hxg5; 15. Tae1, Be6; 16. Dxe6, f6 (16. ... f5!); posição chave que tem merecido muita atenção nos últimos anos]; **8. exd5, Cxd5; 9. 0-0, Be6** [Outras opções: a) 9. ... Bxc3; 10. bxc3, 0-0; 11. Dc2, h6; 12. Te1± na partida Steinitz - Sifers, Rostov

1896; b) 9. ... Cb6; 10. Te1+, Be7; 11. Bb3, 0-0; 12. d5, Ca5; 13. Bc2, Cac4; 14. Dd3, f5; 15. Bb3, Cd6; 16. Bf4, Cd7; 17. De3, Tf7; 18. Cd4, Cf6; 19. Tad1± na partida Steinitz - Blackburne, Nuremberg 1896; c) 9. ... Cxc3!; 10. bxc3, Be7 (10. ... Bxc3?; 11. Db3, Bxa1; 12. Bxf7+, Rf8; 13. Ba3+, Ce7; 14. Bh5, g6; 15. Cg5, De8; 16. Te1+ -); 11. Bf4, com ligeira vantagem branca, segundo Bilguer]; **10. Bg5, Be7** (Não se pode jogar 10. ... Cce7? por causa de 11. Cxd5, Bxd5; 12. Da4+ ganhando); **11. Bxd5**, (Outra opção seria 11. Bxe7, Ccxe7; 12. Ce4 com leve vantagem branca, ou 12. Db3, também com vantagem branca, segundo Keres. Mas as brancas optaram por uma série de simplificações para manter a pressão em cima do rei que não poderá rocar normalmente) **11. ... Bxd5** (Se 11. ... Bxg5, segue 12. Bxc6+, bxc6; 13. Cxg5, Dxg5; 14. Da4,

com clara vantagem) ; **12. Cxd5, Dxd5** (Obviamente, se 12. ..., Bxg5; 13. Cxc7+, Dxc7; 14. Cxg5, 0-0; 15. Dd3, ganhando o peão e mantendo a iniciativa) ; **13. Bxe7, Cxe7; 14. Te1, f6** (Forçado. Evita as brancas de triplicarem na coluna "e" com Te5, De2 e Te1) ; **15. De2, Dd7** (O melhor, pois se 15. ..., Dd6; 16. Db5+, Dc6; 17. Db4, com clara vantagem para as brancas) ; **16. Tac1**, (Parece o único lance criticável de Steinitz em toda a partida. Posição chave e muito analisada: a) 16. Tad1, com idéia de 17. d5, com vantagem branca segundo Simagin; b) 16. d5, Rf7; 17. Tad1, Tad8!; 18. De6+, Dxe6; 19. dxe6+, Rg6; 20. Ch4+, Rh5; 21. Td7, Cd5!; 22. Cf5, Txd7; 23. exd7, Td8; 24. Cxg7+, Rh6!= I. Zek; c) 16. De4!, c6; 17. Te2, Rf7; 18. Tae1, Cd5; 19. Dh4, com leve vantagem branca, pela iniciativa, segundo Keres) **16. ..., c6?** (Este lance é a perda de um tempo que se mostrará decisiva para o futuro das pretas. Von Bardeleben deveria ter jogado diretamente 16. ..., Rf7! e não o lance preparatório que lhe custou a partida, mas nos deixou um prêmio de beleza) ; **17. d5**, (Sacrifício de peão para abrir caminho ao cavalo via d4-e6) **17. ..., cxd5** (Agora 17. ..., Rf7 parece tarde, pois segue 18. dxc6, Cxc6; 19. Tad1, com clara vantagem branca) ; **18. Cd4, Rf7; 19. Ce6**, (Ameaçando 20. Tc7) **19. ..., Thc8; 20. Dg4, g6; 21. Cg5+, Re8** (Chegamos a uma das mais conhecidas posições do xadrez. Uma das combinações mais profundas já efetuadas no tabuleiro)



22. Txe7+!!, (É impressionante o grau de precisão do cálculo de Steinitz) **22. ..., Rf8**, [Se a) 22. ..., Dxe7; 23. Txc8+, Txc8; 24. Dxc8+, Dd8; 25. Dxd8+, Rxd8 e as brancas estão com um cavalo de vantagem; b) 22. ..., Rxe7; 23. Te1+, Rd6 (23. ..., Rd8; 24. Ce6+ + -) ; 24. Db4+, Tc5 (24. ..., Rc6; 25. Tc1, mate; 24. ..., Rc7; 25. Cd6+, Rb8; 26. Df4+, ganhando) ; 25. Te6+, ganhando] ; **23. Tf7+, Rg8; 24. Tg7+ e as pretas abandonaram** [Se agora 24. ..., Rh8 (24. ..., Rf8; 25. Cxh7+) ; 25. Txxh7+, Rg8; 26. Tg7+, Rh8 (26. ..., Rf8; 27. Ch7+) ; 27. Dh4+, Rxg7; 28. Dh7+, Rf8; 29. Dh8+, Re7; 30. Dg7+, Re8 (30. ..., Rd6; 31. Dxf6+; 30. ..., Rd8; 31. Df8+, De8; 32. Cf7+, Rd7; 33. Dd6, mate) ; 31. Dg8+, Re7; 32. Df7+, Rd8; 33. Df8+, De8; 34. Cf7+, Rd7; 35. Dd6, mate. Uma autêntica jóia do xadrez].

MATRÍCULA

A informação da matrícula em todas as correspondências enviadas ao Clube e aos Diretores, facilita e agiliza o tratamento dos assuntos.

<<< CXEB - CALENDARIO PERMANENTE >>>

Início em:	1995 / 1999	1996 / 2000	1997 / 2001	1998 / 2002
15 de março	CBE / FEM/JUV/VET	CB I	TBE FEM/JUV/VET	CB I
15 de setembro	T B	CE I	T B	CE I

escapou do seu controle. Depois de vencer o evento feminino, o prêmio, um troféu grava do, foi-lhe enviado. No entanto tornou-se bastante difícil reconhecê-lo. Ele disse que se assustou quando foi chamado(a) para ocupar o Primeiro Tabuleiro da Inglaterra na "Ladies Olympiad".

Acabou sendo uma brincadeira cara porque a Federação cobrou-lhe uma multa de &50 (cincoenta libras), para cobrir as despesas das correspondências bem como a regração do troféu, e ainda baniu-o dos eventos da BPCF por dois anos.

Somente uma das mulheres que competiram no campeonato do ano anterior foi capaz de derrotar Nick Down, a senhora D.J.Helbig, que obteve a segunda classificação. O Comitê Executivo decidiu então manter os resultados e desta forma, devido à desqualificação de Leigh Strange, a Sra D.J.Helbig tornou-se a Campeã".

Traduzido do "The British Chess Magazine", Nº 8 - Vol 107 - Agosto/87, página 359 Correspondence Chess, by Reg Gillman and John Hawkes.

<<< MINHA COMBINAÇÃO IMORTAL! >>>

Adailton J. Chiaradia - Itajubá - MG

Xadrez para mim é uma paixão imor redoura, como o é para tantos outros. Acompanho, com renovado interesse, tudo o que se relaciona com este universo maravilhoso do tabuleiro. Não passo de um mero aficionado, o que me garante, felizmente, o anonimato saboroso das partidas sem nenhum comprometimento com sucesso ou fama, mas apenas a delícia dos jogos em si.

Meu maior triunfo é um conhecimento profundo da história e de seus praticantes, mitológicas figuras do passado e do presente, todos contribuindo com a enormidade de seus talentos para o brilho permanente do xadrez. Participo regularmente de torneios ao vivo, onde tenho o prazer sádico de jamais ocupar as primeiras posições, mas sim a comodidade de ficar no meio da multidão, apenas aguardando que um adversário desconhecido se sente à minha frente para uma batalha que sempre prevejo no mínimo interessante. Já andei dando algumas surras por aí, assim como tenho apanhado feito cão sarnento.

No nosso CXEB, depois de um longo período de inatividade, por motivos que pouco interessam, voltei ao ninho para não ficar tão enferrujado, pelo menos numa carta amistosa. E estou numa nova modalidade introduzida no Clube - o Xadrez Epistolar Rápido - onde, para meu espanto, me encontrei classificado para uma final violenta contra algumas feras indomáveis que me

aguardam com garras afiadas, tentando pular o muro de meus roques para um as salto impiedoso e divisão de saques em proporção aos xeques dados...

Mas o objetivo deste artigo não é o de mostrar minhas qualidades de jogador, raras, ou melhor, parcas. Evidentemente que não tenho nenhum comprometimento com a história e quero passar à posteridade apenas como mais um jogador. Neste artigo quero contar, e mostrar, qual foi meu momento supremo junto à deusa Caíssa, quando eu fiz a minha combinação imortal, algo que tocou profundamente as raízes sensíveis da alma com uma áurea de grandeza impoluta (sic!) com que veio revestida, uma combinação tão brilhante que encheu o peito de orgulho varonil do meu Brasil e que extravasou borbulhante pelo coração inundado de felicidade.

Aqui em Itajubá tínhamos, uma vez por ano, as "Olimpíadas Operárias", e entre as várias modalidades de jogo reserva ram um cantinho para os privilegiados jogadores de xadrez. Eu, do Banco do Brasil, comandava nossa equipe amarelinha de 3 jogadores, e éramos sistematicamente os eternos campeões da modalidade, o que atestam os vários diplomas e troféus enfileirados numa estante. Éramos invariavelmente os campeões não por muita virtude nossa, mas por muito defeito das outras equipes, fraquinhas que eram, mais concentradas num bom jogo de futebol de sa-

lão ou numa acirrada disputa de sinuca com tacos curvilíneos e cheios de giz em ambiente enfumaçado. Havia, é claro, uma outra equipe, da Escola de Engenharia, que nos apresentava alguma dificuldade, jogando de igual para igual, e assim, quando não éramos os campeões, eles os eram... de maneira que vivíamos numa rivalidade muito amigável...

Num determinado ano, nosso primeiro jogo era contra uma equipe representando uma fábrica de material eletrônico. Tínhamos, como sempre, plena confiança na classificação da primeira fase, pois que as duas melhores equipes apenas se cruzavam numa final. Nosso paciente trabalho consistia apenas em ir chutando as equipes mais fraquinhas para escanteio até o jogo final, de gala, com direito a torcida e apuros no relógio.

Nesse dia, pois, lá estava eu, posto em sossêgo, tendo acertado o relógio, escrito na planilha, apenas aguardando que meu "temível" adversário tivesse a ousadia de aparecer, sentando-se à minha frente e que soubesse, pelo menos, defender-se com prudência de uma tentativa de assassinato via Mate Pastor.

Ei-lo que chega. Senti que seria moleza, pois sua primeira reação de surpresa foi saber para que aquele relógio esquisito de dois mostradores... e qual a utilidade daquele papel que lhe deram (uma planilha, meu filho...), quanto tempo estava marcado (O quê?? Duas horas e meia...pra cada lado??). Tudo pode ser um belo truque, induzindo o outro a pensar que nada se sabe sobre coisa alguma e de repente... um sutil lance de xeque descoberto no meio do tabuleiro e... Mas, eu estava preparado. Queria sentir no tabuleiro a força ou fraqueza do homem. Como eu estava de brancas, achei que um P4R estava de bom tamanho, sem maiores complicações táticas de início.

Mas um detalhe me chamou a atenção: meu adversário não viera sozinho. Além dos outros dois companheiros da sua equipe, ele trouxe o filho; sentou-se no seu colo um menino de olho azul, cabelo louro encaracolado e ar de artilheiro, um fedelho que mal chegara aos nove anos. Lembrei-me de Mozart, aos 5 anos dando concertos divinos... ou melhor, lembrei-me de Samuel Reshevsky, aos 8 anos de idade dando

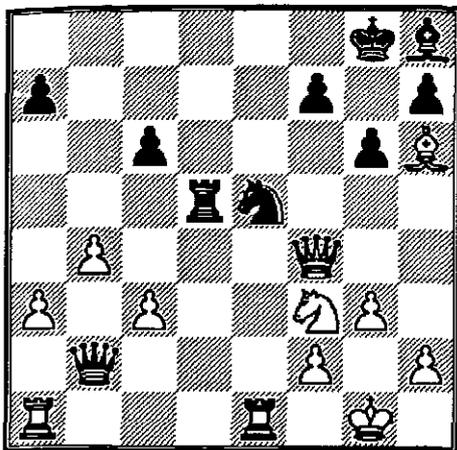
simultânea para uns barbudos concentrados em posições perdidas...

Será que estaria ali a sua "arma secreta"? Receberia meu adversário sinais misteriosos para postar seu Cavalo escoicante em posições centrais dominadoras; que abrisse colunas para o domínio com garra de ferro de Torres severas; que os Bispos em batinas humildes se enclausurassem em fianchettos abençoados; que rocassem na segurança do menor; que conduzisse a Senhora Dama deslizando pelo tabuleiro em lances de prudência audaz e que avançasse a coluna de Peões em pelotões romanos, rasgando minhas linhas de defesa, à caça implacável e sem misericórdia de meu Reizinho trêmulo?...

Não, não vou desprezar esse adversário, pensei eu; cuidado com esse camaradinha. Felizmente, ali pelo 6º ou 7º lance, já sentira que nada tinha a temer - ou pelo menos o código de transmissão de lances não estava funcionando direito. Ele nada entendia de desenvolvimento, estratégia e tática eram palavões e impropérios a se dizer em voz baixa. Lancei mão de tudo que tinha direito, deixando-o num paralisante *zugzwang* que, caso ele conseguisse pronunciar a palavra, pensaria tratar-se de remédio contra esclerose...

Eu queria liquidar logo a fatura porque, contra um adversário fraquinho, a gente nada aprende, nada ensina, a não ser perder tempo e cair por vezes numa inesperada armadilha sem solução. Aquela seria apenas mais uma partidinha miserável, sem graça, opaca, fria e cadavérica, indigna de ser anotada para o registro nos nossos implacáveis arquivos de imortais. Para meu alívio, senti que o menino não era um Grande Mestre disfarçado de criança, mas apenas um molequinho que, na falta de algo melhor a fazer, assistia impassível, sem entender direito o que se passava à sua frente, simplesmente acompanhando o velho que defendia (palavra mais do que correta...) uma posição insustentável, numa heróica resistência em defesa das cores de sua equipe despreparada...

Forçando-o a acompanhar um ritmo de quase relâmpago, chegou um momento em que a posição era a do diagrama a seguir:



Como vêem, qualquer coisa ganha aqui; as pretas perdem em todos os sentidos. A única preocupação é encontrar o lance que machuque mais... Já me preparava para o golpe de misericórdia, jogando **1. CxC, BxC**; E foi o que fiz, numa pose de Grande Mestre, saboreando a vitória sem muito gosto. Eu tinha tantas opções pela frente que não me preocupei em saber qual a melhor delas; qualquer bom jogador teria abandonado há mais tempo. Havia um festival de fogos de artifício a se escolher, terminando de maneira simplesmente espetacular uma partida que vinha se arrastando numa monotonia cansativa; o adversário, pobrezinho, não justificava uma combinação que fosse menos esplendorosa.

Analisei e vi **2. D6B!**. Claro que a dama é tabu, pelo mate em 8R. Mas as pretas não são necessariamente obrigadas a isso, podendo jogar **2. ... DxB**, reforçando a defesa e complicando um pouquinho, apesar da condenação à morte ter sido decretada *inapelavelmente*. Mas, aí então, veio a jóia da combinação, que repito desde o início:

1. CxC, BxC; 2. D6B!, DxPB; 3. D7C+!!, BxD; 4. T8R+, B1B; 5. TxB+

Ah, se eu pegasse o Kasparov numa combinação assim! Eu ia fazer o lance **2. D6B!** quando aconteceu o imprevisível; no meio de meu pensamento e conjecturas, o menino, até aquele ponto incompreensivelmente calado, virou-se com os olhos azuis e súplices para o pai e perguntou, na sua ingenuidade de anjo que escorregou de leve de uma nuvem baixa:

- O Senhor vai ganhar, pai?

Minha mão parou no ar. A frase me atingiu em cheio, como uma bofetada ao meu plano, ao meu orgulho, à minha combinação imortal! Pederia eu destruir, implacável e frio, insensível e desumano, a esperança infantil à minha frente? Deveria eu, por um mero capricho de vitória numa partida amorfa, deixar aquele pai envergonhado perante a criança que via nele o herói da noite?

Mas eu estava jogando por uma equipe, tinha o meu quinhão de responsabilidade. E o que seria um título desconhecido a mais, um alfarrábio amarelado grudado numa moldura cafona numa parede descascada de um quarto de troféus?

Levantei-me para ver os dois companheiros. Todos já com partida ganha. Sentei-me com uma decisão tomada no fragor da luta. *Iria perder o jogo. Iria perder, sim*, mas ganharia o sorriso vitorioso e infantil daquele espectador à minha frente, feliz da vida pela vitória "estonteante" das pretas. Não fiz os lances da minha combinação imortal. A partir dali, caprichei nos piores lances que pude encontrar, por vezes tão difíceis quanto os bons, mas foi uma capivarada da qual me orgulho até hoje. Perderia muito de seu brilho se eu contasse a verdade aos companheiros, pois eu passaria a ser tido como prepotente na humildade falsa...

Sim, realmente, naquela noite eu fiz a melhor combinação da minha vida...

Cartões Postais do CXEB

Cartões postais do CXEB, aprovados pelos Correios, muito usados em competições internacionais!

Lotes de 100 unidades por R\$ 8,50, já incluídas as despesas de remessa.

Pedidos para José Gilberto Meireles - Praça Luiz Balmes, 140 - Tremembé - SP - 12120-000.

< CONDICIONAIS - ACEITAR OU NÃO, EIS A QUESTÃO >

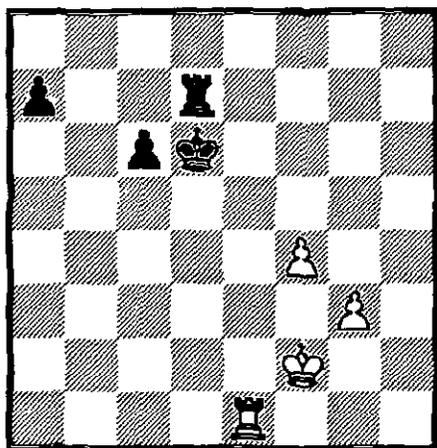
Francisco Federico

Este artigo visa recomendar aos mais incautos os devidos cuidados antes de aceitar condicionais.

O que são Condicionais? São uma seqüência de dois ou mais lances em que os parceiros se propõem a seguirem lance-a-lance em comum acordo. Eles podem ser aceitos ou não, dependendo da avaliação detida que se faz deles. Eles são úteis, pois através do uso dos condicionais economiza-se muito tempo, isto é, *a)* reduz o tempo gasto na execução duma partida, e *b)* reduz o consumo do Tempo de Reflexão (TR).

Neste ponto podemos considerar dois tipos de Condicionais: 1) Condicionais Forçados e 2) Condicionais de Sentido Estratégico.

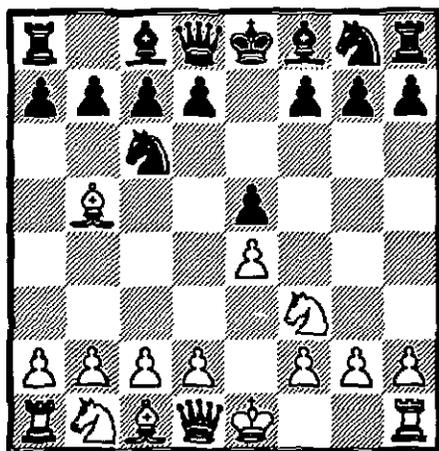
Os *Condicionais Forçados* geralmente ocorrem numa seqüência onde há troca de peças ou defesa dum xeque-mate. Por exemplo, na posição abaixo, se as brancas jogam 1. Td1+, forçam a seqüência 1. ..., Re6; 2. Txd7, Rxd7.



Portanto as brancas forçaram uma seqüência em que as pretas são obrigadas a seguirem. Um condicional deste tipo economizaria mais ou menos 25 dias de partida, tendo em vista o trânsito no Correio.

Os *Condicionais de Sentido Estratégico* são aqueles em que existem "N" alternativas numa posição e o parceiro propõe uma variante. Eles certamente têm o seu valor, em especial nas aberturas. A menos que se queira fazer uso de uma inovação, as aberturas seguem lances padrões previ-

amente analisados em que o postalista deve obedecer sob o risco de cair numa cilada. Por exemplo, na Ruy Lopez (1. e4, e5; 2. Cf3, Cc6; 3. Bb5,), chega-se à seguinte posição:



Neste ponto, a jogada das pretas mais comum é 3. ..., a6; que conduz a uma seqüência padrão como 4. Ba4, Cf6; 5. O-O, Be7; 6. Te1, b5; 7. Bb3. Portanto, as pretas, ao jogarem 3. ..., a6; podem oferecer tal condicional. Assim, numa só carta, passa-se do 3º para o 7º lance.

Uma pequena inversão de lances desta seqüência poderia levar à perda. Por exemplo: 3. ..., Cf6; 4. O-O, a6?; 5. Bxc6, dxc6; 6. Cxe5 e o peão não está ganho, pois se 6. ..., Dd4; 7. Cf3 e o peão não pode ser tomado pela dama tendo em vista 8. Te1, cravando a peça. É para própria segurança que se seguem seqüências já estabelecidas.

É preciso, entretanto, avaliar bem os condicionais oferecidos no meio-jogo e no

final. Em tais fases existe um enorme leque de alternativas, sendo necessário apenas um plano a ser adotado; por isso, torna-se importante uma boa concentração para se obter os segredos da posição sem o mínimo de distração.

Os Condicionais de Sentido Estratégico podem causar distração de um plano que se possa estar idealizando; por isso, deve-se avaliar plenamente as intenções do parceiro ao oferecer tal condicional. Os mais inexperientes no Postal podem se confundir e adentrar numa posição que resultará em inferioridade.

No xadrez ao vivo usam-se frequentemente recursos que visam desconcentrar o oponente, tais como: levantar-se excessivamente, ameaçar tocar na peça, demorar a jogar ou jogar rapidamente, etc. Da mesma forma não seria ético fazer uso dos Condicionais Estratégicos no sentido de causar um efeito psicológico no parceiro, tais como:

- a) indicar que está a par das intenções dele;
- b) esperar a virtual recusa para adentrar na seqüência que, de fato, pretende;

c) desviar a atenção de um plano que poderia ser usado pelo adversário;

d) desviar uma peça para obter um ataque vitorioso.

Deve-se também lembrar que quando, ao longo da partida, o parceiro oferece muitos condicionais estratégicos, mesmo que sejam de boa qualidade, 70 % a 80 % deles seriam jogados somente por ele e o ideal é o "meio-a-meio". Não há razão para pressa. Há 18 meses para o término da partida. Os amantes do xadrez devem ser notabilizados pela qualidade da paciência. O XER é o tipo certo de torneio para os amantes dos Condicionais de Sentido Estratégico.

Diante disto tudo exposto, podemos concluir que os Condicionais Forçados são práticos, mas os de Sentido Estratégico podem ser venenosos e, por isso, exigem detida atenção. O uso das nobres qualidades da ética e da paciência devem fazer o postalista deixar o seu parceiro à vontade para responder o lance e ficar imaginando, durante toda aquela semana, qual seria sua possível resposta. Esta é uma particularidade deliciosa que somente o xadrez postal nos oferece.

<< COMBINAÇÕES - 17 >>

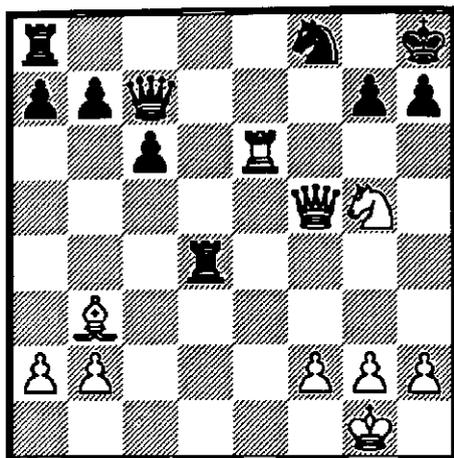
L. G. de Miranda Leão

Mais dois exemplos característicos da liberação de espaço. O primeiro é de uma partida entre B. Rabar e J. Bajec, pelo campeonato da antiga Iugoslávia, 1951, no qual aquele se sagrou vencedor. Além de Mestre Internacional, participe das Olimpíadas de 1950, 52 e 54 e do Interzonal de Gotemburgo, 1955. Braslav Rabar (1919-73) foi jornalista atuante, co-editor da revista mensal "Sahovski Glasnik" durante muitos anos e também o criador do sistema de classificação de aberturas usado no periódico "Chess Informant" de 1967 a 1981, à frente do qual esteve até sua morte. Em sua obra "Classification of Chess Openings" (1971), expôs o sistema hoje denominado "Rabar Classification". Além de ter escrito dois livros sobre aberturas, Rabar foi uma das molas propulsoras do desenvolvimento do xadrez em seu país.

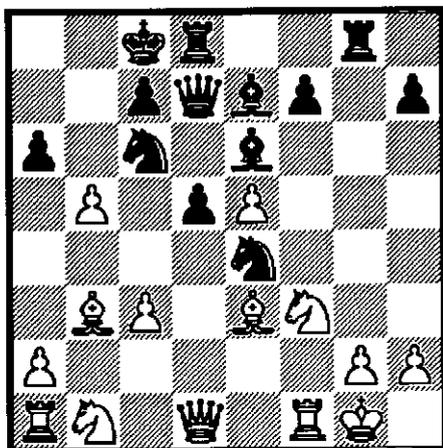
Para quem não se recorda, basta lembrar sua estada no Brasil, em 1952, quando venceu o Torneio Internacional de São Paulo, sobrepujando L. Engels, H. Rossetto, E. Eliskases e V. Toth, entre outros mestres, e ficou entre os primeiros no Internacional do Fluminense, logo abaixo de Rossetto, Eliskases e P. Trifunovic.

O segundo exemplo é de Eliskases, figura histórica (fez 82 anos em fevereiro último) e patrimônio do xadrez mundial, a quem coube o privilégio de representar condignamente 3 países: Áustria (1930, 33 e 35), Alemanha (1939) e Argentina (1952, 54, 58, 60 e 64). Esta sua combinação contra J. Nagy para liberação da coluna g é das mais expressivas de quantas já vimos e não perde seu valor intrínseco por haver sido concebida em torneio por

correspondência, em 1937. Vejamos as duas ilustrações:



O arremate de Rabar não suscita dificuldades para veteranos. As brancas têm melhor posição e iniciativa, enquanto o monarca negro se encontra vulnerável. Daí combinarem a liberação da coluna f com a intercepção na 8a horizontal. Assim: 01. Cf7+, Rg8; 02. Cd8!, Ce6; se 02. ..., Td8, ou ...Tad8 ou ...Dd8; 03. Te1+ descoberto, seguido de mate; se 02. ..., Td1+; Te1+, Td5; 04. Te8 e mate em 2. 03. Be6+ e as pretas abandonaram. Simples e efetiva para a consecução da vitória.



A coluna g semi-aberta é um convite à torre negra para o assalto e liberação dessa via. Isto ocorre após 01. ...Bh3; 02. Ce1, 02. g3? leva à perda da qualidade com forte ataque combinado de peças; se 02. bc7, Tg2+!; 03. Rh1, Dg4, com vantagem decisiva. 02. ..., Bg2!; 03. Cg2, Tg2+!; 04. Rg2, Tg8+; 05. Rh1, Cg3+! (se 06. hg, Dh3+); 06. Rg1, Cf1; 07. Rf1, Dh3+; 08. Re2, Tg2+; 09. Bf2, Bc5 e as brancas abandonaram. Uma combinação de primeira linha conduzida por quem nos dois anos seguintes se tornaria um dos mais sérios aspirantes ao título mundial.

Em ambos os exemplos se pode perceber a interação compacta entre os elementos do jogo combinatório e do posicional.

Use sempre a Ficha Única de Inscrição em Torneio !



<< USANDO O SISTEMA DE RATING >>*Francisco Schwab*

O objetivo deste artigo é contribuir para que os enxadristas mais novos compreendam o que vem a ser o sistema de classificação por Rating, e que possam usar os seus conceitos para criar novos pontos de interesse e divertimento.

Este sistema foi baseado em estudos estatísticos que analisaram a pontuação mais provável obtida pelos jogadores em função de sua força, representada por um valor numérico denominado Rating. No CXEB foi adotado um sistema simplificado em relação ao sistema da FIDE, ver Anexo - Ábaco para Cálculo do Rating, que consta do Regulamento dos Jogos do CXEB. Os novos sócios recebem um Rating Anterior arbitrado em 1000 pontos, e após cada competição é calculado o seu Rating Novo usando a fórmula $RN = RA + 10(P-E)$, onde P são os pontos obtidos e E os pontos que se esperaria que ele obtivesse e que dependem do valor do seu Rating Anterior e da média dos RA do grupo.

A seqüência do procedimento de cálculo é a seguinte:

- 1º) Calcula-se o Rating Médio do grupo, RM, somando o Rating Anterior de todos os participantes e dividindo pelo número de participantes do grupo.
- 2º) Calcula-se a diferença $RA - RM$ do jogador em questão e procura-se no Ábaco o percentual correspondente.
 - a. se RA for igual a RM, a diferença será zero e seria de se esperar que ele obtivesse 50% dos pontos possíveis de serem obtidos,
 - b. se p. ex. RA for 72 pontos maior que RM, a expectativa é de que ele alcance 60% dos pontos,
 - c. se em outro exemplo RA for 149 pontos menor do que RM, então espera-se que ele faça menos de 50%, ou mais precisamente 30%, conforme indicado no Ábaco.
- 3º) Calcula-se os pontos esperados E, multiplicando o número de pontos possíveis de se obter pelo percentual encontrado para aquele jogador (para o último exemplo acima, o percentual seria representado pelo fator 0,30).
- 4º) Calcula-se $P - E$ e multiplica-se o resultado por 10.
 - a. se P for igual a E essa parcela dará zero e o Rating Novo será igual ao Rating Anterior,
 - b. se P for maior que E haverá um acréscimo no RA,
 - c. se P for menor que E essa parcela se torna negativa e haverá um decréscimo no Rating Anterior, resultando em um Rating Novo menor que RA.

A utilidade mais evidente disso tudo é poder calcular quantos pontos seu Rating deverá variar após a conclusão de um torneio, e posteriormente conferir os dados da Ficha Individual de Rating que o CXEB envia periodicamente.

Entretanto, existem outras utilidades não tão evidentes, como por exemplo planejar sua participação num torneio de modo racional para atingir objetivos pré-determinados. A tabela seguinte, correspondente ao IX - CBI - P - 03 onde o autor era o nº 13, reproduz à esquerda a Lista dos Participantes (os parceiros aparecem com nomes fictícios), ao centro meus objetivos e os cálculos dos pontos esperados, e à direita os pontos obtidos por cada um e o cálculo do que deverá ser o Rating Novo. A média de Rating era $RM = 1083$ e adotei como objetivos: 1º) ultrapassar 1200 pontos; 2º) conseguir uma das duas vagas para as Semifinais. Meu Rating Anterior era 1188.

Emparceiramento				Planejamento				Resultados				
Nº	NOME	RA	MATR.		Dif.	%	OBJ	E	P	R	RN	
1	Sílvio	1258	B	3139		-70	40%	=	8,76	10	=	1270
2	Dorival	1106		1022		82	61%	=	6,39	1-Ab	1	1052
3	Ruiz	1073	B	3386	Z	115	66%	1	5,83	4,5	1	1060
4	Tovar	1028		2508		160	71%	1	5,07	4,5	1	1022
5	Altino	1013	B	1035		175	73%	1	4,83	5,5	1	1020
6	Adão	1126		408		62	59%	=	6,72	6,5	=	1124
7	Glauber	1090	B	1986		98	63%	1	6,12	9,5	=	1118
8	Adauto	1000		4432	Z	188	74%	1	4,73	0-Ab	1	953
9	Ladislau	1063	B	3848	Z	125	67%	=	5,66	9,5	=	1101
10	Cláudio	1043		275		145	69%	1	5,33	5,5	1	1045
11	Norberto	1147	B	434		41	56%	=	7,06	6,5	1	1141
12	Abdias	948		850		240	80%	1	3,87	4,5	1	954
13	Francisco	1188		210		-	-		7,72	10		1211

Para determinar quantos pontos precisaria obter para ultrapassar 1200 pontos de Rating fiz os seguintes cálculos:

Pontos Esperados E : $1188 - 1083 = 105$, que no ábaco indica 64,37%
 $0,6437 \times 12 = 7,72$, ou seja E = 7,72

Pontos para RN = 1200 : $1200 - 1188 = 12$ $12 \div 10 = 1,2$

P = $1,2 + 7,72 = 8,92$, portanto seriam necessários 9 pontos.

Para estimar os pontos necessários à classificação podemos começar calculando os pontos esperados do participante de maior Rating: $1258 - 1083 = 175$ no ábaco dá 73%; logo E = $0,73 \times 12 = 8,76$, ou seja, seria de se esperar que ele atingisse 9 pontos.

Entretanto, na prática, constata-se que os ganhadores dos torneios freqüentemente ultrapassam as expectativas normais. Então, por medida de segurança, costume supor que ele poderá obter 10% a mais dos pontos esperados, ou E' = $8,76 \times 1,10 = 9,64$. Portanto, para ficar próximo do ganhador do torneio e tentar garantir uma das duas vagas, eu teria que fazer uns 9,5 pontos para não correr muito risco de ser ultrapassado por algum jogador novo em ascensão ou alguma performance excepcional de jogador antigo, ou ainda quem sabe pelo microcomputador recém adquirido de algum parceiro (?).

Após estabelecer estes objetivos globais passei em análise cada um dos adversários para estabelecer objetivos individuais. Procurei usar o máximo de informações disponíveis, principalmente dos Boletins do CXEB e das últimas listagens de Rating, resultados de torneios postais e ao vivo, partidas publicadas, etc.

A análise da Lista de Emparceiramento pode fornecer muitas informações. Os Ratings mais fidedignos, que indicam com mais confiança a força enxadrística, são os dos sócios mais antigos, números 6, 10, 11, 12, 13 e também 2, 5 e 7, supondo-se que eles tenham participado de bastantes competições. A FIDE, nas explicações contidas no Informador n° 15 de 1973, esclarece que após computar mais de 100 partidas, o Rating já se estabiliza.

O jogador nº 1 é evidentemente muito forte, com Rating em ascensão. Considerei os nº 3 e 9 como potenciais "zebras" (Z) porque conseguiram um significativo aumento em relação ao Rating inicial 1000 em relativamente pouco tempo. Por precaução considerei Adauto também como possível surpresa, por ser sócio muito recente e não ter tido nenhum Rating calculado até então, mas já estar classificado para o CBI. Fazer prognósticos nestes casos é difícil. Baseei-me nas informações trocadas nas primeiras cartas e na minha intuição; acabei prevendo um empate com o nº 9. Descobri que Ruiz viajava muito e estava com a vida em fase de turbulência; quanto a Adauto, era bem jovem e de cidade fora dos circuitos do xadrez nacional.

Para quantificar minhas possibilidades com cada adversário usei mais uma vez os conceitos do sistema de Rating. Calculei as diferenças do meu Rating para o de cada um deles e retirei do ábaco a porcentagem de sucesso que eu poderia esperar. Em geral 60% indica favoritismo, ou seja, faria provavelmente 6 pontos na disputa de 10 partidas. Só que neste caso é uma única partida e não se leva em conta também a compatibilidade de estilos que pode alterar o prognóstico num match individual. É bom lembrar que estamos falando de probabilidades e não de certezas. Já 70% indica vitória muito provável e 80% vitória quase certa. Baseado nisso estabeleci meus objetivos com cada adversário, levando em conta também as cores, e escolhi as variantes que iria jogar, tendo em vista alcançar 9,5 pontos. Esclareço que no meu entendimento jogar para empatar não significa se fechar na defesa mas sim adotar linhas reconhecidamente sólidas, que tendam ao equilíbrio. Jogar para ganhar depende do estilo individual mas implica, muitas vezes, em assumir certos riscos. Os especialistas recomendam linhas que garantam uma iniciativa prolongada, mesmo que pequena, tal como aconteceu na partida Polugaievsky v. Portisch no Interzonal de 1973. Deve-se procurar posições incomuns, desequilibradas e assimétricas, dentre as linhas que nos são familiares e de acordo com nosso estilo.

Sílvio escolheu uma Defesa Eslava, o que me deu a chance de entrar na Variante da Troca, fugindo de todas aquelas linhas complexas que costumam dar vantagem ao jogador mais forte. Ele chegou a ficar um pouco melhor, mas insuficiente para pretender ganhar contra a minha determinação de empatar. Dei sorte, porque se tivesse saído de negras com este parceiro seria muito mais difícil atingir aquele objetivo. No planejamento, caso haja vários parceiros muito fortes no grupo, é razoável contar com algumas derrotas, embora ninguém adote uma derrota como objetivo. Pode-se prever um total de pontos realista e outro otimista, este último computado dos objetivos individuais.

E assim, também nas demais partidas, adotei planos e escolha de jogadas em certos momentos críticos coerentes com os objetivos. Ladislau jogou espetacularmente bem de pretas e em certo momento eu teria que entrar em grandes complicações para tentar forçar a partida. Como já estava prevenido com relação a ele escolhi uma manobra que praticamente forçava o empate, tal como planejado. Ele se revelou uma grande surpresa, junto com Glauber, totalizando 9,5 pontos e quase atingindo a classificação. Talvez, se eu tivesse julgado que deveria ganhar dele de qualquer maneira e forçasse nossa partida, isso tivesse lhe dado a vaga. Fora essas duas surpresas e os dois abandonos, os demais resultados variaram pouco em relação às expectativas, mostrando a boa coerência do Sistema de Rating. A FIDE considera que num torneio a 12 rodadas é um desempenho excepcional (muito pouco provável) obter 3 ou mais pontos de diferença em relação ao que é esperado. Com menos rodadas esta diferença-limite seria menor. Por isso, o desempenho dos jogadores nº 7 e 9 tem causas especiais, que devemos procurar saber. Em relação aos meus objetivos, as únicas diferenças foram: vitória com Dorival por abandono, empate com Glauber e vitória com Norberto num final em que consegui aproveitar uma pequena vantagem.

Ao longo do torneio vale a pena usar uma tabela para acompanhar o andamento das partidas, porque é mais divertido e ajuda a confirmar se as tendências estão de acordo com o planejado. Além do bate-papo com os companheiros, procuro trocar impressões, informações não só de partidas terminadas mas também de posições vantajosas ou de-

esperadas, marcando na tabela com os símbolos usados no Informador. Isso ajuda a controlar surpresas e pode às vezes justificar correções de rumo no que havia sido planejado.

Após usar esse procedimento me convenci de que no Xadrez Postal é muito importante planejar bem, logo no começo. Numa competição ao vivo o enxadrista pode observar a atuação de outros parceiros, saber os resultados, se preparar e jogar cada rodada de acordo com as conclusões que vai tirando. No Postal o jogador pode se encontrar numa posição estéril, de empate, quando vier a perceber que precisa jogar para ganhar de qualquer maneira; ou então, lá pelo final do torneio estar numa posição tipo vida-ou-morte quando um empate garantiria uma classificação. É claro que nem tudo é previsível ou controlável, mas um bom planejamento pode ajudar muito. Trata-se de tirar o máximo rendimento levando em conta as possibilidades. É mais realista do que querer ganhar todas ou jogar para o que der e vier, algo mais do que simplesmente pretender ganhar dos mais fracos e empatar com os mais fortes.

Copyright de Francisco C. Schwab, 1995

ANEXO

Ábaco para Cálculo do Rating

Diferença	PERCENTUAL (%)		Diferença	PERCENTUAL (%)		Diferença	PERCENTUAL (%)	
	Positiva	Negativa		Positiva	Negativa		Positiva	Negativa
0	50	50	102	64	36	211	77	23
7	51	49	110	65	35	220	78	22
14	52	48	117	66	34	230	79	21
21	53	47	125	67	33	240	80	20
29	54	46	133	68	32	251	81	19
36	55	45	141	69	31	262	82	18
43	56	44	149	70	30	273	83	17
50	57	43	158	71	29	284	84	16
57	58	42	166	72	28	296	85	15
65	59	41	175	73	27	309	86	14
72	60	40	184	74	26	322	87	13
80	61	39	193	75	25	336	88	12
87	62	38	202	76	24	351	89	11
95	63	37						

Para valores intermediários utiliza-se o critério de interpolações aritméticas.

Nota da redação: Efetivamente, para o cálculo do Rating Novo, o Setor de Rating do CXEB utiliza o Rating Atual de cada jogador na data do cálculo dos Ratings. Isto pode trazer alguma diferença em relação aos valores calculados com base nos Ratings Atuais dos jogadores, que constam das folhas de empareiramento.

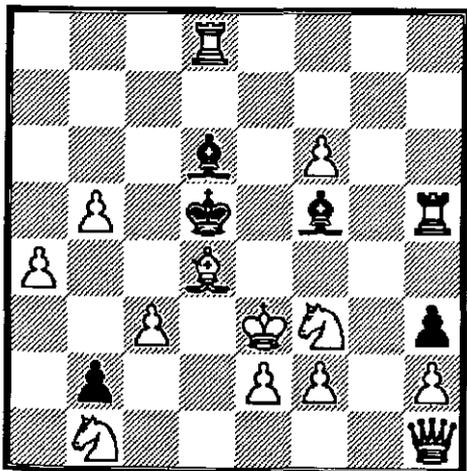
<< LANCE LIVRE >>

Esta Seção está à disposição dos associados para, gratuitamente, incluírem recados e notícias de seu interesse, tais como doações, venda, troca, compra, eventos, convites, etc. Os interessados deverão escrever para CXEB - Caixa Postal 21.200 - São Paulo - SP - 04698-970, enviando seus breves textos já prontos. *Obs: O Clube apenas publica os textos recebidos; a responsabilidade pelos mesmos é dos senhores remetentes.*

VII Interclubes Catarinense de Xadrez - Vários Cxebeanos brilharam no VII Interclubes de Xadrez disputado em Florianópolis nos dias 28 a 30 de julho. A equipe da ELASE, sob coordenação do associado Gilson Luís Chrestani, foi vice-campeã na categoria Absoluto-A, formando com: 1° tab. - Francisco França (ex sócio), e nos 2°, 3° e 4° tabs. com os associados Gilson Chrestani, Horst Schadeck e Antonio Renato Moro. Na categoria Absoluto-B, os Cxebeanos Manoel Andrade, Berto Costa e Alexandre C. Lima, junto com o ex sócio Mauro Alves, obtiveram o 4° lugar. No juvenil, a equipe da ELASE sagrou se Campeã com o sócio André Beló no 1° tabuleiro, e no Feminino, a Cxebeana Marina Wageck, 1° Tab., liderou a equipe ao vice campeonato. Horst Schadeck foi o melhor tabuleiro da sua categoria.

CXEBEANOS brilham na Composição -

O Núcleo Brasileiro de Solucionistas - NBS divulgou o Laudo Oficial do 1° Torneio Formal de Composição, para Mate em 2. Os 5 problemas analisados pelo Juiz Neutro, Gerd Giebel, foram composições de Cxebeanos. O único *Prêmio* concedido foi para um problema de autoria de Pedro Luiz O. Costa Neto, nosso Vice-Presidente.



Pedro Luiz O. Costa Neto - #2

Laudo do Juiz Neutro: Bloco completo e ótima chave ampliativa. Boas tentativas de espera: 1. Td7?; 1. Tg5?; 1. Rd2? ; Sutil e elegante.

Solução: **1. b6!** (Bloco) 1. ..., Rc6; 2. Ce5#
1. ..., Re6; 2. Cg5# 1. ..., Rc4; 2. Cfd2#.

Recebeu *Menção Honrosa* uma composição de Luiz do Prado e as 3 *Recomendações* foram para Luiz do Prado, Pedro Luiz O. Costa Neto e Paulo Afonso P. Silva.

Sonnenfeld, o Mosqueteiro do Rei - Esse é o título de uma obra que Gil Cleber D. Carvalho está preparando sobre o renomado e emérito compositor brasileiro, Félix A. Sonnenfeld. O livro terá 170 problemas comentados, entre Diretos, Inversos e Ajudados, e ilustrações de O. Faria. Os interessados devem enviar cheque nominal e cruzado a Gil Cleber D. Carvalho, Rua Alcântara Gomes, 218, Paty do Alferes, RJ - CEP 26950-000, no valor de R\$ 17,00. Por se tratar de obra artesanal, pode haver certa demora na entrega. (Notícia do NBS - Gerd Giebel).

XI / XII Taças Brasil - Temos recebido várias consultas de associados perguntando por que não se iniciou ainda a Semifinal da XI / XII TB. Esclarecemos que, por se tratar de competição com muitos grupos na fase preliminar, existem ainda partidas em adjudicação,

e somente após a definição de todos os classificados será possível fazer o emparelhamento da fase Semifinal.

Distribuição dos Sócios - Atendendo solicitação do associado Valdir T. Dourado, de Frederico Westphalen, RS, apresentamos a distribuição dos sócios "ativos" do CXEB, por Unidade da Federação, no final do mês de setembro de 1995.

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	NÚMERO DE JOGADORES
ACRE	1
ALAGOAS	4
AMAZONAS	10
BAHIA	70
CEARÁ	18
DISTRITO FEDERAL	40
ESPÍRITO SANTO	14
GOIÁS	33
MARANHÃO	22
MATO GROSSO	10
MATO GROSSO DO SUL	20
MINAS GERAIS	125
PARÁ	5
PARAÍBA	33
PARANÁ	76

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	NÚMERO DE JOGADORES
PERNAMBUCO	63
PIAUI	9
RIO DE JANEIRO	251
RIO GRANDE DO NORTE	17
RIO GRANDE DO SUL	134
RONDÔNIA	9
RORAIMA	2
SANTA CATARINA	80
SÃO PAULO	654
SERGIPE	10
TOCANTINS	2
TOTAL	1712

<< PARTIDAS >>

Pedro Luiz O. Costa Neto - Rua Alves Guimarães, 408 - Ap. 104 São Paulo - SP - 05410-000

IX CBI - Sf - Gr. 02

Névio João

X

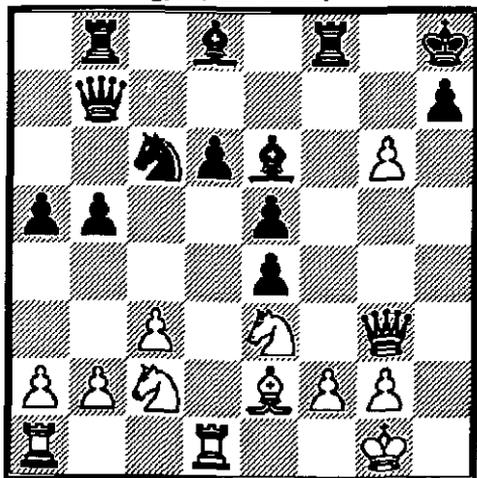
Hemar A. Galvão Barata

Defesa Siciliana - Var. Pelikan

01. e4, c5; 02. Cf3, Cc6; 03. d4, cd; 04. Cd4, Cf6; 05. Cc3, e5; 06. Cdb5, Neste momento da variante Pelikan, as alternativas do cavalo são muitas: 06. Cb3?!, Cf3, Cde2, Cf5!?. A continuação da partida é, de longe, a mais lógica e popular. Inicia-se a luta pelo domínio do enfraquecido ponto **d5**, sendo essa uma das características desta variante. 06. ..., d6; 07. Bg5, a6; 08. Ca3, b5; 09. Cd5, Be7; 10. Bf6, Bf6;

11. c3, 0-0; 12. Cc2, E o cavalo sai de sua passiva posição, na horda do tabuleiro. Esse "desvio" obrigatório do cavalo é uma desvantagem característica da Pelikan. 12. ..., Tb8; 13. Be2, Bg5; 14. 0-0, a5; 15. Dd3, Be6; Beliavsky - Sveshnikov, 1980, continuou: 15. ..., Ce7; 16. Cce3, Be3; 17. Ce3, Db6; 18. b4, ab; 19. cb, Be6; 20. Tfb1, Tfc8 com igualdade. 16. Tfd1, g6; Karpov - Dolmatov, 1980, seguiu: 16. ..., Dd7; 17 Dg3, f6? //17. ..., h6!// 18. Ca3, Ca7; 19. h3!, Rh8; 20. Bg4, Tfc8; 21. Be6, De6; 22. Dd3 ± 17. Cde3, Tseshkovsky - Georgadze, 1978, continuou: 17. Ca3 //17. Tab1?!//, Ca7; 18. Ce3, Db6; 19. Cac2, Bc4; 20. Dd2, Dc6; 21. Bc4, bc;

22. Tab1, De4; 23. Dd6 + 17., Db6; 18. Cd5, Em Névio João - Paulo H. Baena de Moraes, TC/S - Gr. 0003, preferi arriscar: 18. Dd6!?, Tbd8 // ou 18., Tfd8; 19. Da3, b4; 20. cb, Cb4; 21. Ce1, Be3 com ligeira vantagem negra, Perez - Georgadze, 1979 // ; 19. Da3, f5; 20. Cd5, Db7; 21. Dc5, Ca7; 22. Cc7, Td1; 23. Td1, Ba2; 24. ef, Bb3; 25. Td7, Tf5; 26. Ce3, Dc8; 27. Dd6, Be3; 28. fe, Tf8; 29. De7, Tf7; 30. Td8, aband. 18., Db7!?: 19. Dg3, Bd8; 20. h4, Rh8; 21. h5, f5!?: Talvez aqui o imediato 21., Tg8!?, fosse melhor. 22. hg, fe; 23. Cde3,

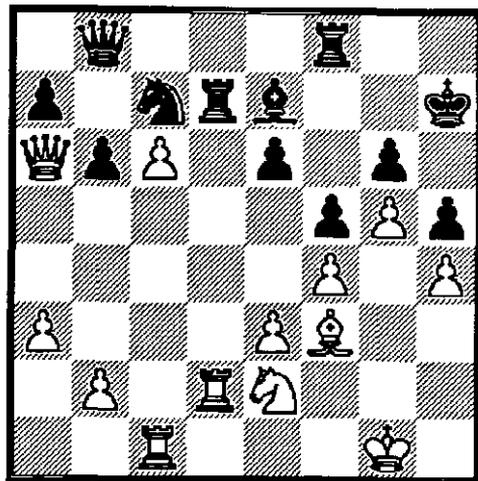


23., Tg8?; Agora este lance é um erro! O lance correto, que eu temia, e que o próprio Hemar apontou no "post-mortem", é 23., Tf4! Uma possível continuação poderia ser: 24. Bg4, Dd7; 25. Dh2, Tb7; 26. Be2, Th4; 27. Dg3, hg; 28. Dg6, Dh7; 29. Dh7, Tbh7; com vantagem das pretas. Agora o resto é relativamente simples. 24. Td6!, Tg6; 25. Bg4!, Bf7; 26. Tg6, hg; 27. Td1, Be8; 28. Be6, Dh7; 29. Bd5, Bh4; 30. Dg4, Bd7; 31. De4, Aband. (1X0). Comentários do Névio João.

VII CBI - Final
Paulo Amílcar Brião
X
Mário R. Iwakura

01. d4, d5; 02. c4, e6; 03. Cc3, Cf6; 04. Bg5, Cbd7; 05. e3, c6; 06. Cf3, Da5; 07.

Cd2, dc4; 08. Bf6, Cf6; 09. Cc4, Dc7; 10. Be2, Be7; 11. a3, Cd5; 12. Tc1, O-O; 13. O-O, Cb6; 14. Cø5, Cd7; 15. f4, f6; 16. Cf3, Cb6; 17. Db3, Rh8; 18. Bd3, Bd7; 19. Dc2, Be8; 20. g4, h6; 21. h4, h5; 22. g5, f5; 23. Ce5, g6; 24. Db3, Dd6; 25. Be2, Tb8; 26. Ca4, Cd5; 27. Dd3, Rh7; 28. Bf3, b6; 29. Cc3, Bd7; 30. Ce2, c5; 31. Tfd1, Ba4; 32. Td2, Tbd8; 33. Da6, Bd7; 34. dc5, Db8; 35. Cd7, Td7; 36. c6, Cc7;

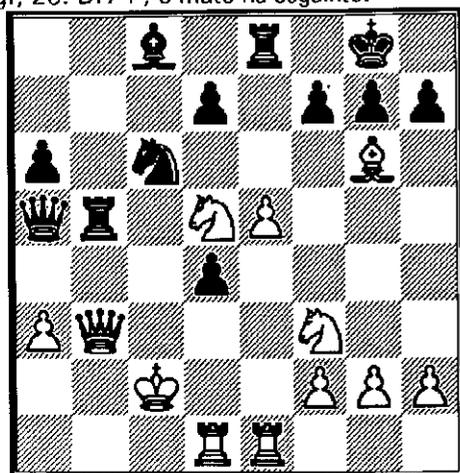


37. Td7!, Ca6; 38. Te7+, Rg8; 39. c7, Dc8; 40. b4, Rh8; 41. Cd4, e5; 42. Ce6, Abandonam. (1X0).

TC/E - 107
Umberto G. Cordani
X
Luiz Sérgio D. Vichy

01. c4, Cf6; 02. Cc3, e6; 03. e4, c5; 04. e5, Cg8; 05. b4!?, Ao que parece, este lance foi registrado apenas uma única vez em torneios magistrais - Reshko vs. Alexandrovich, 1966, - que continuou 05., cb; 06. Ce4, d5; 07. ed e.p., f5; 08. Bb2, fe; 09. Dh5+, Rd7; 10. c5, De8; e as pretas acabaram defendendo-se do ataque, ganhando a partida. Entretanto, as brancas têm muitas oportunidades de melhorar a variante, e entendemos que não está dita a última palavra a respeito do interessante gambito de ala. 05., Dc7; 06. Cf3, a6; Evitando Cb5. 07. bc, Bc5; 08. d4, Bb4; 09. Db3, Cc6; 10. d5?, Um erro, que com-

promete a posição branca. Elas deveriam ter persistido em seu desenvolvimento normal; por exemplo, 10. Bd2, ou Be3, ou Bd3. 10. ..., ed; O peão em d5 não pode ser tomado, em virtude de 11. ..., Cd4! ganhando material. 11. Bd2, d4; 12. Cd5, Bd2+; 13. Rd2!?, A única maneira de manter possibilidades de vitória na partida. O Rei branco acaba encontrando alguma segurança na ala da Dama, em virtude do desenvolvimento atrasado das pretas. 13. ..., Da5+; 14. Rc2, Cge7; 15. a3, O-O; 16. Bd3, Cg6; 17. Tad1!?, Apesar da desvantagem de um peão, as brancas possuem melhor desenvolvimento. Seria temerário tomar o peão em e5; por exemplo, 17. ..., Cce5; 18. Ce5, Ce5; 19. Bh7+, Rh7; 20. Dh3+, etc. 17. ..., Te8; 18. The1, b5!; As pretas não podem permanecer na passividade, aguardando o ataque, e buscam contrajogo na ala da Dama. Daqui em diante a partida assume caráter muito violento, com ameaças diretas aos dois reis, em flancos opostos. 19. cb, Tb8; 20. Bg6!, Iniciando forte ataque na ala do Rei. 20. ..., Tb5!; As pretas também estão jogando para ganhar! Se tivessem tomado o bispo em g6, com qualquer dos peões, o ataque das brancas com 21. Cg5! seria irresistível. Por exemplo, 20. ..., hg; 21. Cg5, Tb5; 22. Cf6+, gf; 23. Df7+, e mate na seguinte.



21. Bf7+!, Rf7?!; Subestimando a posição de ataque das brancas, e continuando a jogar para ganhar, as pretas preferem recuperar a peça. Possivelmente, a última

chance de salvar a partida seria a de jogar 21. ..., Rf8!, e continuar o ataque na ala da Dama. Por exemplo, 22. Cb4, Cb4+; 23. ab, Tb4; e nesta situação entendemos que as brancas seriam forçadas, para não perder, a simplificar a posição com 24. Be8, Tb3; 25. Rb3, e as pretas teriam, no mínimo, uma situação de xeque perpétuo. 22. Cb4+!, Nesta posição, as pretas podem escolher 22. ..., Rf8; 22. ..., Rg6; ou 22. ..., Re7. Todos levam a situações complexas, geralmente delicadas para as negras. No caso de 22. ..., Rg6; 23. Ch4+, o ataque branco parece irresistível; por ex. 23. ..., Rh6; 24. Cf5+, Rg5; 25. h4+, Rf5; 26. Df7+, Rg4; 27. Df3+, etc. Por outro lado, se 22. ..., Re7; poderia seguir 23. e6!, Cb4+; 24. ab, Tb4; 25. Cd4!!, com grandes complicações para as pretas, por ex., 25. ..., Tb3; 26. ed+, Rf6!; 27. de8 = C+!, R joga; 28. Rb3, com vantagem material. Por isso as pretas preferiram outra continuação. 22. ..., Rf8; 23. Cg5!, Ameaçando mate na seguinte, Cb4+; 24. ab, Dc7+; 25. Rb1, Nesta posição, as pretas tentavam jogar 25. ..., d5, liberando o bispo e obstruindo a diagonal da Dama branca, quando verificaram que perderiam após 25. ..., d5; 26. ed e.p., Bf5+; 27. Ra2, Dc2+; 28. Dc2, Bc2; 29. d7!!, etc. De nada adiantaria, nesta linha, o recuo 27. ..., Dd7 em virtude de 28. Te8+, De8; 29. d7!, Dd7; 30. Td4!, De7; 31. Td8+!, e ganham. Por causa das linhas acima, as pretas resolvem entregar a qualidade, buscando uma eventual salvação tática em função da posição aberta. 25. ..., Te6; 26. Ca6, de; O resto não tem história. As pretas não conseguem equilibrar a partida, em vista da posição exposta de seu Rei. 27. Td4, De7; 28. Ted1, Re8; 29. Dc4, Abandonam. Não há como evitar a entrada das peças maiores na 7a. e 8a. linhas. Partida de luta intensa, em que as variantes mais bonitas não foram aquelas jogadas. (1X0). Comentários do Cordani.

Alterações de Endereço

As alterações de endereços devem ser comunicadas ao Escritório do Clube, aos parceiros e aos Diretores dos Torneios.

ICCF - VIII/IX WORLD CUP - Gr. 94
Clorivaldo Fernandes de Abreu (BRASIL)

X

Josep Ramón Aguiló Vendrell (ESPANHA)
Defesa Siciliana

01. e4, c5; 02. Cf3, d6; 03. d4, cd4; 04. Cd4, Cf6; 05. Cc3, a6; 06. Bg5, e6; 07. f4, Be7; 08. Df3, Dc7; 09. O-O-O, Cbd7; 10. g4, b5; 11. Bf6, Cf6; 12. g5, Cd7; 13. f5, Cc5; 14. f6, gf6; 15. gf6, Bf8; 16. a3, Tb8; 17. b4, Cd7; 18. Rb2, Cc5; 19. Dh5, Cc4+; 20. Bc4, bc4; 21. Cf3, Tg8; 22. Dh7, Tg6; 23. Dh4, a5; 24. b5, Ba6; 25. Ra2, Bb5; 26. Thg1, Tg1; 27. Tg1, d5; 28. Dg3!, Bd6; 29. Dg8+, Bf8; 30. Cg5, Tb7; 31. Ch7, Dc5; 32. Cf8, Df8; 33. Dh7!, Rd7; 34. Tg8, Dd6; 35. Cb5, Abandonam Se 35. ..., Tb5; 36. Df7+, Rc6; 37. Tc8+, Rb6; 38. De7, De7 (38. ..., De5; 39. Dd8+, e a. 39. ..., Rb7; 40. Dd7+, Rb6; 41. Tc6++ ou 40. ..., Ra6; 41. Dc6+, e mate com 42. Ta8; ou b. 39. ..., Ra6; 40. Ta8+, Rb7; 41. Dc8+, Rb6; 42. Ta6+); 39. fe7, ganhando facilmente, por exemplo: 39. ..., Tc5; 40. Tb8+, Rc7; 41. e8=D, Rd6; 42. Tb6+, Re5; 43. Te6+, Rd4; 44. Dh8+, Re3; 45. ed5+, Rd2; 46. Dd4+, Rc1 (... , Rc2; 47. Te2+, Rc1; 48. Dg1++) 47. Te1+, Rc2; 48. Te2+, Rc1; 49. Dg1++ (1X0). Comentários do Clorivaldo.

XI/XII - TB - Prel. - Gr. 20

Rodrigo Veloso Fargnoli

X

Ivan Barros Santos
Defesa Francesa

1. e4, e6 2. d4, d5 3. Cc3, Bb4 4. e5, Dd7 5. Bd2, c5 6. Cb5, c4 7. Bb4, Db5 8. Ba3, Cc6 9. Dg4, g6 10. c3, f5 11. ef6, e5 12. Dg3, Cf6 13. de, Ce4 14. De3, Ce7 15. f3, Cf5; Os cavalos pretos parecem inventivos. 16. Df4, Cc5 17. O-O-O!, Ce6 18. Dd2, Db6 19. Te1, Cc7 20. g4, Cg7 21. Dg5, De6 22. Ce2, Bd7 23. Cf4, Df7 24. e6!! , Cge6 25. Cd5, Cd5 26. Dd5, O-O-O 27. Bd6!, The8 28. Bc4, Df6 29. Te6!, Te6 30. Ba6!, Abd. De fato, o mate é inevitável. (1X0).

XI/XII - TB - Prel. - Gr. 04
Rubens C. do Espírito Santo

X

Marco Aurélio Ferreira Maia
Caro-Kann

01. e4, c6; 02. d4, d5; 03. ed, cd; 04. c4, Cf6; 05. Cc3, e6; 06. Cf3, Bb4; 07. cd, Cd5; 08. Bd2, O-O; 09. Bd3, Be7; 10. Cd5, Dd5; 11. Dc2, h6; 12. Bh7+, Rh8; 13. Be4, Db5; 14. Bd3, Dc6; 15. Bc3, Ca6; 16. Dd2!, Neste ponto o negro precisa jogar com muita precisão. Há linhas de ataque, como d5 seguido de Dh6. 16. ..., Cc7; 17. O-O, Cd5; 18. Tac1, Rg8; 19. Ce5, De8; 20. Bb1!, Bd7; 21. Cf3?, Perdendo o rumo da partida. É difícil ver a razão para este lance. 21. Dd3, ou 21. Tfe1, eram de considerar. 21. ..., Bb5; 22. Bd3, Bd3; 23. Dd3, Da4!; Ligando as torres. 24. a3, Tac8; 25. Tfe1, Tc7; 26. Dd1?, 26. Bd2, era melhor. 26. ..., Dd1; 27. Ted1, Cc3; 28. Tc3, Tc3; 29. bc, Tc8!!; 30. Aband. Após 30. Tc1, Ba3; 31. Ta1, Tc3; e se 31. Tc2, b5; ameaçando Bb4. (0X1). Comentários do Marco Maia.

XI/XII - TB - Prel. - Gr. 53

Estevão Tavares Neto

X

Aimar Teixeira Marinho

01. d4, Cf6; 02. c4, e6; 03. g3, d5; 04. Bg2, c5; 05. cd5, ed5; 06. Cc3, Be6; 07. Cf3, a6; 08. O-O, Cc6; 09. dc5, Bc5; 10. Bg5, O-O; 11. Bf6, gf6; 12. Tc1, d4; 13. Ce4, Bb6; 14. a3, Ce5; 15. Cc5, Cf3+; 16. Bf3, Bc5; 17. Tc5, Tc8; 18. Tc8, Bc8; 19. Dd2, Db6; 20. Td1, Td8; 21. b4, Be6; 22. Be4, Td6; 23. Dh6, f5; 24. Dg5+, Rf8; 25. Bf5, Bf5; 26. Df5, Tf6; 27. Dh7, d3; 28. e3, d2; 29. Td2, a5; 30. Dh8+, Re7; 31. Dc8, Abandonam. (1X0).

TC / S Gr. 0017

Abdias Neves de Melo Filho

X

Fausto Monteiro Mesquita Jr.

01. P4D, P3R; 02. P4BD, C3BR; 03. C3BD, B5C; 04. P3R, O-O; 05. B3D, P4D; 06. C3B, P4B; 07. O-O, C3B; 08. P3TD, B4T; 09. C2R, PXP; 10. PRXP, PXP; 11. BxPB, B2D; 12. B5CR, T1B; 13. P4CD,

B3C; 14. T1B, P3TR; 15. B4T, B2B; 16. T1R, B3D; 17. P5D, PxP; 18. BxP, B2R; 19. BxCD, TxB; 20. D4D, TxT; 21. TxT, P3T; 22. P3TR, T1R; 23. C5R, B4C; 24. D2C, B3D; 25. C4BD, B1C; 26. BxC, PxB; 27. D2B, D2B; 28. R1B, D7T; 29. C1C, T1BD; 30. D4R, D5B; 31. DxD, BxD; 32. T2B, BxC+; 33. C2R, BxC+; 34. TxB, T8B+; 35. T1R, TxT+; 36. RxT, P4C; 37. R1D, R1B; 38. R2B, R2R; 39. R3C, R3R; 40. P4TD, R4D; 41. Abandonam (0X1).

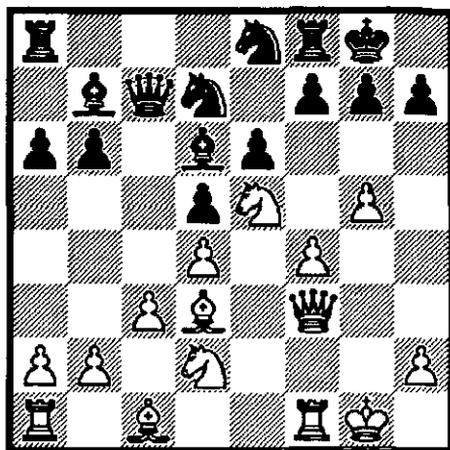
V CEI / RJ Semifinal Gr. 01

David Borensztajn

X

W. Bruce Kover

Peão Dama - Ataque Stonewall



01. d4, Cf6; 02. e3, c5; 03. c3, e6; 04. Bd3, d5; 05. Cd2, Cbd7; 06. f4, Bd6; Este bispo pode ser jogado aí ou em e7 onde não haveria ameaça de garfo. 07. Cgf3, Soltis recomenda, em seu livro específico sobre este sistema, o lance 07. Ch3, com idéia de Cf2 e o avanço e4. 07. ..., b6; 08. 0-0, Bb7; 09. Ce5, 0-0; 10. Df3, Dc7; 11. g4, Início do ataque ao rei negro. O centro está bloqueado e o ataque pelo flanco se impõe, sendo um dos temas do sistema empregado pelas brancas, uma espécie de Holandesa Stonewall invertida, com um tempo a mais; até aqui, a partida está igual a Parr x Baxter, Camp. Britânico, 1962. 11. ..., cd4; Esta troca favorece as brancas que ativam seu bispo - dama. 12. ed4, a6; Já não há tempo para demonstrações na ala da dama. 13. g5, Expulsando o defensor do roque negro. 13. ..., Ce8;

14. Bh7+!, Tema, como já dito, do sistema empregado pelas brancas. 14. ..., Rh7; 15. Dh5+, Rg8; 16. Tf3, As brancas tentam se apoderar da coluna h e ali dar mate. 16. ..., Cef6; Devolvendo a peça por falta de opção. 17. gf6, Cf6; 18. Dh4, g6; 19. Th3, O cavalo negro não pode ser tomado por causa de Be7. 19. ..., Ch5; 20. Cdf3, Trazendo mais tropas para o teatro das operações. 20. ..., Be5; 21. fe5, f5; 22. Bh6, As ameaças são muitas e as negras devem estar perdidas neste ponto, uma vez que o "problemático" BD branco entra em ação. 22. ..., Tfe8; 23. Dg5, Rh7; Única. 24. Th5!, Outro sacrifício, desta vez decisivo. 24. ..., gh5; 25. Dh5, Te7; 26. Rh1, E nada mais resta às negras do que abandonar. (1X0) A partida foi conduzida, pelas brancas, dentro do mais puro espírito do sistema: centro bloqueado firmemente e ataque sobre o roque inimigo. Comentários do David.

IV - CEI/MG - Final

Gerardo Avellán X André Luiz O. Gama
Defesa Alekhine

1. e4, Cf6 2. e5, Cd5 3. d4, d6 4. c4, Cb6 5. f4, de 6. fe, Bf5 7. Cc3, e6 8. Be3, Cc6 9. Cf3, Be7 10. d5, ed 11. cd, Cb4 12. Cd4, Bd7 13. e6, fe 14. de, Bc6 15. Dg4, Bh4+ 16. g3, Bf6 17. 0-0-0, Bh1 18. Cf5, C4d5 19. Cg7+, Rf8 20. Bc5+, Rg8 21. e7, Dd7 22. Cf5+, Abd. (1X0).

